

16 ESPORTES

ABC E AMÉRICA
TÊM PRIMEIRO
CONFRONTO DO ANO
NO MACHADÃO

NOVO

JORNAL

04 RODA VIVA

JOÃO FAUSTINO
VAI PARA BRASÍLIA
CONVOCADO PELO
GOVERNADOR DE
SÃO PAULO

09 CIDADES

VOLTA ÀS AULAS EM CENÁRIO DESOLADOR

/ EDUCAÇÃO / O ANO LETIVO COMEÇA AMANHÃ, MAS NEM TODAS AS ESCOLAS ESTADUAIS DE SEGUNDO GRAU PODERÃO INICIAR AS AULAS, POR CONTA DE PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA. HOUVE QUEDA NO NÚMERO DE MATRÍCULAS E FALTAM PROFESSORES DE VÁRIAS DISCIPLINAS. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DIZ QUE SITUAÇÃO É "ASSUSTADORA".



ARGEMIRO LIMA / NJ

14 CULTURA

REPRODUÇÃO



HOJE TEM MARIA
RITA NO TEATRO
RIACHUELO

IVAN CABRAL



03 POLÍTICA

SUCCESSÃO MUNICIPAL JÁ MOVIMENTA POLÍTICA

A mais de um ano e meio das eleições, forças políticas se articulam em busca de apoios para a disputa.

17 ECONOMIA

SENAI FORMA PRIMEIRA TURMA DO PROJETO ATUM

AMBULANTES DESAFIAM SEMSUR

/ PRAIA DO MEIO / DEZ DIAS DEPOIS DE SEREM REMOVIDOS, VENDEDORES RETORNAM COM A JUSTIFICATIVA DE QUE PRECISAM GANHAR O PÃO

DEZ DIAS DEPOIS da remoção dos comerciantes ambulantes do calçadão da Praia do Meio, por parte dos fiscais da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), eles voltaram a invadir o local com seus carrinhos para vender comidas e bebidas. A justificativa para desobedecerem a medida da Prefeitura, que pretende revitalizar a orla, é única: precisam trabalhar.

Ingrid Solange passou uma semana em casa, após determinação da Semsur, que no último dia 2 de fevereiro exigiu que barracas, trailers, churrasqueiras, mesas e cadeiras fossem retiradas do calçadão. Ingrid contou que voltou na última sexta-feira à praia porque não podia mais ficar em casa sem trabalhar. Agora convive com a expectativa de que técnicos visitem novamente a praia e façam



▶ Na manhã de ontem, muitos ambulantes trabalhavam na Praia do Meio



▶ Ingrid Solange, comerciante: "Passamos uma semana com medo"

uma nova remoção.

"Passamos uma semana sem vir aqui com medo, voltamos ontem porque não tínhamos mais dinheiro para comprar nem comida", garante. Ela, que antes da de-

terminação trabalhava com três mesas, churrasqueira e ainda uma barraca de lanches, mantém apenas o isopor com água de coco e um trailer onde vende drinks. "Com menos coisas, se eles chega-

ram aqui dá tempo de retirar tudo e não sair no prejuízo", explica.

Já na areia da praia é possível ver um número maior de ambulantes porque, segundo eles, a Semsur não chegou até lá. Como a

questão dos ambulantes que ficam na areia não foi resolvida, Joaquim Neto, 60, continua vendendo comidas e bebidas em baixo de uma sombrinha. Ele afirma que é a favor de que organizem os am-

bulantes, mas que também não sabe quando isso irá acontecer. "Seria melhor se eles organizassem isso daqui e ajudassem a gente", sugere.

Joaquim Neto, assim como Ivanaldo Silva, é a favor de uma padronização para os ambulantes que trabalham vendendo petiscos e bebidas na areia da praia. "Chega turista aqui e quer cadeira, sombrinha e a gente precisa de mais infraestrutura e apoio para melhorar o atendimento; era bom que fosse tudo regulamentado", avalia Ivanaldo, que trabalha há oito anos na praia e disse que nunca a viu tão 'bagunçada'.

Segundo ele, nos dias de domingo a desorganização é ainda maior devido ao grande fluxo de turistas que passam pela praia. Também no domingo o número de ambulantes aumenta, é claro.

A FARN virou notícia:

De acordo com o MEC, UFRN e FARN estão no topo da educação superior do RN.

As únicas com IGC na faixa 4.



COMPROVE

www.inep.gov.br/areaigc

Vestibular **Terças e Quintas**



3215.2917

www.farn.br



Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 586,04*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 726,12*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 654,91*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)	R\$ 391,02*
Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 347,57*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 586,04*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 398,81*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 311,20*

Sua nota no ENEM pode substituir o vestibular.



▶ Paisagem de Areia Preta: calçadão tombado e esgoto a céu aberto

/ AREIA PRETA /

OBRAS DO CALÇADÃO SÓ DAQUI A DOIS MESES

PARTE DO CALÇADÃO na Praia de Areia Preta que desabou no início da semana vai continuar por muito mais tempo no chão. A Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) prevê que as obras de recuperação do passeio público só serão iniciadas em dois meses. Enquanto isso, uma sinalização proíbe os transeuntes de passarem nas proximidades, por questão de segurança, embora nem todos respeitem a orientação dos técnicos da Prefeitura. Aquele trecho da orla, porém, apresenta outras estruturas desgastadas pela ação do tempo. Postes de energia elétrica ameaçam cair a qualquer momento, além de esgoto a céu aberto.

O valor da recuperação do calçadão está estimado em R\$ 600 mil. Segundo a Semsur, a estrutura cedeu após a forte incidência das marés no mês de agosto de 2010. A titular da pasta, Solange Ferreira, afirma que a recuperação é uma obra cara porque requer investimentos em estrutura que resista aos fenômenos naturais, como chuvas fortes e maré alta. Ainda, segundo ela, a equipe

técnica da Semsur faz estudos antes de iniciar esse trabalho para garantir que o material utilizado seja o mais resistente possível para evitar transtornos futuros.

A secretária adiantou que já está sendo encaminhada uma licitação na Semsur destinada à compra de pedras portuguesas nas cores branca, vermelha e preta para reposição em todos os calçadões da orla: de Ponta Negra à Redinha. A pedra portuguesa é um material de difícil manutenção e, por isso, precisa ser repostado constantemente, o que exige um alto investimento do poder público.

Sobre a questão dos postes de energia elétrica, Solange afirmou que passará os dados à equipe técnica do departamento de iluminação pública da prefeitura para reposição do poste encontrado pela reportagem. A equipe da prefeitura deve ir ao local e, em seguida, providenciar a troca. Solange informou ainda que os problemas relativos a sua pasta devem ser informados através dos números de atendimento ao consumidor: 3232-8259, 3232-8670 e 0800-281-8980.

BOSQUE TIROL

Quer morar na melhor localização do Tirol e ter uma área de lazer completa?

Então seu imóvel já está pronto

Próximo ao Parque das Dunas

entre em contato conosco

DUNAS TIROL

1 suíte + 2 quartos + DCE
99 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

Luciana Oliveira
CRECI 2449 - 17ª Região

84 8871.0213
luciana_cavalcante@ig.com.br

1 suíte + 1 quarto
57 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

O CAMINHO DAS PEDRAS

2012 | A MENOS DE DOIS ANOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS, DISPUTA PELA PREFEITURA DE NATAL ENTRA DE VEZ NAS RODAS DE CONVERSAS POLÍTICAS; ENTRE OS POSSÍVEIS CANDIDATOS, HÁ QUEM ASSUMA A INTENÇÃO, OUTROS QUE CAMUFLAM PARA NÃO ATRAPALHAR OS PLANOS E TEM AINDA AQUELES QUE NEGAM APESAR DAS EVIDÊNCIAS QUE OS CERCAM



► Micarla de Sousa diz que não pensa agora em 2012, mas a tentativa de resgatar sua imagem mostra que o projeto de reeleição é o caminho

HUMBERTO SALES / NJ



CRISTIANO FÉLIX
DO NOVO JORNAL

ENQUANTO PROFETAS E pesquisadores se deparam com escritos deixados por civilizações longínquas como os maias, e apontam 2012 como um ano apocalíptico, outros grupos politicamente organizados acreditam ser esse o princípio de um novo ciclo, de reconstrução. Fato é que mais de um ano antes do próximo pleito, as cartas já estão lançadas. E muitos partidos tentam antecipadamente, com o mantra de que é preciso ter candidatura própria, assumir o papel de protagonista dessa história que tem como fim a chegada à prefeitura de Natal.

Alguns roteiros começaram a ser escritos logo após as eleições de outubro passado, fruto das alianças feitas à época e do resultado das urnas. Outros têm como pano de fundo o cenário de desgaste na imagem da gestão de Micarla de Sousa (PV), uma das principais interessadas nessa disputa. A prefeita sabe que aproveitar essa situação é a estratégia de jogo dos adversários e faz planos para tentar reverter a situação.

“Para mim o que importa nesse instante é trabalhar pela minha cidade. Esse é o meu foco. Eu não posso estar desviando, não posso estar pensando numa campanha. Uma campanha é consequência do trabalho realizado, não pode ser o objetivo dele. O que vai acontecer em 2012 eu só saberei quando chegar lá. O que quero é fazer desse um ano diferente, para que a população esteja satisfeita”, disse Micarla de Sousa, na esperança de reconquistar o apoio popular que a elegeu em 2008.

Além da aliança com os eleitores no último pleito municipal, Micarla de Sousa teve o apoio do Partido da República, do deputado federal João Maia, que hoje parece ter outro candidato. No final do ano passado o vereador da legenda, Adão Eridan, foi o primei-

ro a falar sobre a sucessão. “O partido em peso vai me apoiar. Eu já falei com o presidente (João Maia) e ele está de acordo”, garante.

Os discursos e promessas ainda são incipientes, mas ele já fala em “fazer por Natal o que outras administrações não fizeram até hoje.” Porém, para conseguir chegar ao executivo, os republicanos, como os demais postulantes, precisam conquistar o compromisso que, por hora, parece difícil de ser selado, dado o embaralhado das peças: a parceria político-partidária.

Distantes em 2008 e aliados no pleito de 2010, PR e PT têm, ambos, candidatos declarados para o pleito do ano vindouro. Da ala petista, o primeiro a se voluntariar dessa vez – depois de repetidas tentativas da deputada federal Fátima Bezerra – é o deputado estadual Fernando Mineiro.

“A candidatura do PT é viável. O partido está no seu melhor momento, cresce a cada eleição. Só temos de construir isso com os vários parceiros, como as entidades sindicais, os movimentos sociais e os partidos que têm afinidade com nossa ideologia. Acredito que isso vai acontecer naturalmente. É legítimo que nesse momento todos façam as suas afirmações, mas depois haverá uma convergência”, aposta Mineiro.

Nesse jogo, o parlamentar é do time que se aproveitou do desempenho de Micarla de Sousa. “Nossa proposta é resgatar a confiabilidade da gestão pública, mostrar que os problemas da cidade não são impossíveis. Administrar Natal tem solução”, diz em claro tom de crítica, antes de defender a companheira de legenda com quem pode concorrer a chance de disputar os votos. “Hoje tenho certeza de que a Fátima não perdeu com a eleição. Foi a cidade que saiu perdendo.”

CONTINUA
NA PÁGINA 3 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

JOÃO EM BRASÍLIA

O professor João Faustino recebeu um telefonema do Governador de São Paulo, Geraldo Alkmin, sexta-feira, convidando-o para chefiar a Representação do Estado de São Paulo em Brasília. Convite aceito.

HORA DA CUTELA

O êxito do deputado Henrique Alves na abertura das portas do Palácio do Planalto para a governadora Rosalba Ciarlini pode ter se concretizado graças à posição de cautela adotada, não antecipando – a ninguém – a intenção da Governadora fazer uma visita de cortesia à presidente Dilma Rousseff. O sigilo serviu para evitar possíveis ações contrárias ao encontro. Significou um gol local e, nacionalmente, mostrou que ele continua numa boa com Dilma.



CARREIRA INTERNACIONAL

O natalense Renan Rego, filho de Geovanni Sergio, "nosso mago das lentes", faz carreira de fotógrafo internacional. Morando há quatro anos em São Paulo, depois de ter sido selecionado num concurso da Editora Abril, e virado assistente de JR Duran, Renan decolou uma carreira solo. E está em Londres para fotografar a coleção da griffe Calvin Klein.

SALVEM OS JABUTIS

Não se diga que ninguém se dispõe a defender os jabutis. O IBAMA está lançando uma campanha em Natal direcionada aos colégios, colocados sob suspeita de manterem animais silvestres no cativeiro. Uma nota divulgada informa que a existência de um jabuti ("animal não ameaçado de extinção") gera uma multa de R\$ 500,00 e de lista de ameaçados, como os papagaios, periquitos ou araras, a multa é de R\$ 5 mil. A entrega espontânea dos animais apreendidos, na sede da repartição (av. Alexandrino de Alencar, 1399), livra da multa. - A campanha é pelos jabutis de quatro patas. Os de duas sabem se defender sozinhos.

JANEIRO BOM

Antônio Barandas, administrador do Norte Shopping, celebra o resultado de janeiro, o terceiro melhor mês dos três anos do NS, superior até a dezembro de 2008, quando registrou 40% de aumento de venda e fluxo.

O GUISO E O GATO

Nas vésperas do início do ano letivo na rede estadual de ensino são poucas as dúvidas de que ai se localiza um dos maiores problemas da administração estadual, problema que só será solucionado com o envolvimento de toda a sociedade.

O nosso Rio Grande do Norte, nos últimos anos, ficou no grupo dos Estados com o ensino pior avaliado. Quadro negro confirmado pela divulgação, por último, por um argumento eloquente da falência do sistema: - Nos últimos seis anos, o número de matrículas nas escolas estaduais caiu 25%. Ou seja, para cada grupo de quatro alunos matriculados em 2004, um deixou a escola. Em números absolutos, isso significa um contingente de cem mil estudantes fora da escola estadual.

Cem mil alunos formam duas mil turmas de 50 estudantes cada (nos diversos níveis), com uma média – por baixo – de cinco professores por turma. Por este dado o Estado teria 10 mil professores liberados. Dez mil professores sem ter a quem ensinar. Mas, o maior problema no ano letivo que começa é, justamente, falta de professor. Vai ver que uma melhor distribuição dos docentes aliviaria o quadro.

A insistência nesses números do ensino fundamental (obrigação constitucional dos estados) serve para lembrar que não se buscava um foco no Rio Grande do Norte, apenas, para a questão obrigatória.

Faz 25 anos que o Governo do Estado assumiu a Fundação Universidade Regional de Mossoró, transformada em UERN (Universidade do Estado) e que não parou de crescer; embora – constitucionalmente – o ensino de terceiro grau seja competência da União. Claro que os estudiosos no assunto, de há muito, identificaram essa anomalia. Mas, quem colocaria o guiso no pescoço do gato? – Sobretudo pelas suas implicações políticas no segundo maior eleitorado do Estado. Além do problema técnico – e lógico – não dá para esquecer o componente político (problema ainda maior para a governadora Rosalba Ciarlini que tem, em Mossoró, sua maior base eleitoral).

Acontece que, sob esse último prisma, surgiu uma luz. A arqui-adversária de Rosalba em Mossoró, deputada Sandra Rosado, aproveitou a audiência da Governadora com o Ministro da Educação, Fernando Haddad para desfaldar a bandeira da federalização da UERN. – Bingo.

Este fato é capaz de remover o componente político que dificultaria uma promessa de concentração de todos os recursos estaduais no ensino básico. Aumentando o espaço e criando as condições para um grande pacto pela Educação. Antes que o sistema estadual de ensino (público e gratuito) acabe. – Morto por inanição.

Como apareceu quem topa tirar o guiso do gato, esta pode ser a notícia mais animadora no início do ano escolar, tão bem retratado na reportagem de Luana Ferreira publicada nesta edição.



ANTES TARDE

Nove anos depois de inaugurada, a Barragem de Santa Cruz, em Apodi, finalmente, vai apresentar resultados na área social e de economia. Confirmado na direção do DNOCS, Elias Fernandes autorizou o lançamento de edital para o projeto de irrigação do seu perímetro, numa extensão de 5.200 hectares (quase um Baixo Assu). Uma boa deixa para se desatar o nó do Baixo Assu, que emperrou na falta de diálogo entre o DNOCS e o Governo do Estado.

PROBLEMA PARLAMENTAR

A prefeita Mícarla de Sousa tem um problema a administrar até a próxima quinta-feira, quando deverá anunciar as mudanças do secretariado, concluindo um processo iniciado desde Outubro passado. É a questão da maioria parlamentar.

Se não houver uma guinada política, ela corre o risco de ficar em minoria na Câmara, embora Adenúbio Melo tenha reafirmado seu apoio a administração da borboleta. A Câmara terá um fiel de balança formada pelos cinco "independentes".

CORTE INJUSTO

O corte determinado pela presidente Dilma Rousseff é injusto para as menores unidades da Federação. Nosso Rio Grande do Norte perde R\$ 64 milhões, com uma bancada de 11 parlamentares federais. O Rio de Janeiro com uma bancada quatro vezes maior teve cortados apenas R\$ 66 milhões.

RESPOSTA DO FISCO

O Fisco foi o setor do Governo do Estado que ofereceu uma primeira resposta a nova administração estadual. A arrecadação do ICM no mês de janeiro bateu os R\$ 238 milhões, mesmo descontando os R\$ 43 milhões que foram pagos antecipadamente, por alguns dos maiores contribuintes, ainda em dezembro.

Em igual período do ano passando (sem descontar a antecipação) a receita do ICMS foi de 246 milhões.

OUTRA LINHA

Depois de se fixar nas operações de vendas de autopeças (no atacado) e de implementos agrícolas, MARPAS amplia sua atuação na área do campo, passando a representar os produtos da Companhia Belgo Mineira (arame).

ANISTIA VZ / N



“Isso não é estratégia de gestão, É uma manobra”

DO DEPUTADO FELIPE MAIA SOBRE O CORTE DE R\$ 64 MILHÕES DE EMENDAS PARLAMENTARES PARA O RN, PELA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

CONVERSA DE JORNALEIRO

O norte-rio-grandense Jussier Ramalho, jornalista que está se transformando em palestrante profissional, entrou na lista dos dez mais palestrantes brasileiros, organizada pelo site www.palestrantes.org, na frente de Bernardinho do vôlei e da jornalista Ana Paula Padrão, e, apenas, dois lugares abaixo do presidente Fernando Henrique Cardoso.



ZUM ZUM ZUM

► João Maia, na sua entrevista, em Caicó, anunciou seu rompimento com a prefeita Mícarla de Souza. Até ele...
► JM sobre o escândalo do Dnit, deflagrado pela apreensão de uma mala de dinheiro: "Enquanto não for provado não podemos apontar culpados". - Ah! Bom...
► O ano legislativo começa, terça-feira com a leitura da primeira mensagem da governadora Rosalba Ciarlini às 16h.

► A leitura da Mensagem anual da prefeita Mícarla de Souza, terça-feira, está marcada para às 10h. Com transmissão da Tv Câmara.
► Paulo Macedo lançou a 23ª edição do seu tradicional Dicionário da Sociedade Potiguar.
► Hoje à tarde pode acontecer mais um "último ABC X América" no estádio Machadoã.

► Neste domingo tem aplicação das provas objetivas do Exame de Ordem 2010, em Natal e Mossoró, à partir das 13h.
► Todos os Deputados da base governista no RN votam no salário mínimo de R\$ 545,00. Como a dona do Planalto mandou...
► Aviso aos navegantes: - Vem aí mais aumento nos juros.

► O Sinduscon está disposto a lançar uma campanha contra a Insegurança Jurídica na área da Construção Civil.
► Neste domingo, o Praia Shopping tem música ao vivo no período da tarde. Com Edja Alves.
► A cidade de Lagoa de Montanhas festeja, neste domingo, os 108 anos de d. Severina Maria da Conceição, que reúne mais de 200 parentes.

Editorial

Direito à abolição

Início do período letivo costuma ser uma época de alegria. Estudantes comemoram o reencontro de colegas e o começo de um novo ano de aventuras; pais se sentem realizados por terem os filhos na escola onde, esperam conquistarão condições de alcançar uma vida melhor; mestres renovam a fé na profissão que constrói o futuro das sociedades.

Amanhã os colégios públicos estaduais do segundo grau retomam as aulas, mas a Educação no Rio Grande do Norte não tem muito o que comemorar. Sucateado durante anos, o sistema educacional público do estado começa o ano com uma série de desafios a serem vencidos para que nossos jovens tenham direito de contar com um ensino de qualidade.

Em todas as direções que se olha se vê falhas e deficiência que vão desde uma infraestrutura inadequada à má formação do quadro docente. Ano a ano vem caindo o número de alunos matriculados na rede pública. Considerando-se os estabelecimentos públicos de ensino municipais, estaduais e federais, houve uma queda de 3% nas matrículas, contra um aumento populacional de 12%.

A transferência de recursos federais para o setor mais que dobrou, o que, de certa forma, indica que injeção de dinheiro, por si só, não gera qualidade no ensino. A situação em alguns colégios é tão precária que as aulas nessas escolas não começarão amanhã. E isso não está restrito aos estabelecimentos instalados na periferia das cidades.

Em Natal, a Escola Estadual Winston Churchill, que fica na Cidade Alta, está entre as que esperam por reformas de emergência para poder abrir as portas e receber os alunos no novo ano letivo. O colégio registrou 500 matrículas a menos. Restaram apenas 1.062 e, ainda assim, há falta de professores de física, sociologia e educação física.

Em recente visita que fez a Natal o senador Cristovam Buarque, ex-reitor da Universidade de Brasília, afirmou ao NOVO JORNAL que só através da educação o Brasil poderá sonhar, um dia em erradicar a miséria de seu território.

Para Cristovam, uma revolução educacional representaria para a população carente do país a oportunidade de uma segunda Abolição. Considerando-se as palavras do senador, que também chegou a ocupar o cargo de ministro da Educação por um breve período no primeiro governo Lula, aqui no RN a libertação está muito longe de ser alcançada.

A esperança é que a gestão que se inicia no Estado volte sua atenção, prioritariamente, para a mesma direção apontada por Cristovam, ou seja, para quem precisa da educação como instrumento de libertação. As necessidades corporativas, defendidas por associações e sindicatos são importantes, mas não podem estar acima do direito sagrado da população de contar com Educação de qualidade.

Artigo

HEVERTON DE FREITAS

Repórter ► hevertondefreitas@novojornal.jor.br



Quem tem direito?

O direito de greve é sagrado. Está certo. Mas o direito de uns dá direito a alguém de tirar o direito dos outros? O tema já é recorrente, mas continua sem solução e revoltando pelos dramas pessoais que revela. Esta semana dois novos exemplos de como é preciso que se regulamente melhor o direito de greve.

Na quarta-feira uns poucos militantes de partidos de esquerda, a frente o PSTU, literalmente pararam o trânsito no centro da cidade para protestar contra o aumento no preço das passagens de ônibus. Um carro de som, umas 30 ou 40 pessoas com bandeiras na frente do prédio da Prefeitura na rua Ulisses Caldas e se formou o caos em praticamente todas as avenidas e ruas adjacentes. Mas esse ainda é um dano menor se comparado com o drama vivido por uma mãe que peregrinou por quase 24 horas de repartição pública em repartição pública tentando liberar o corpo de uma filha de 18 anos assassinada na Zona Norte de Natal.

A jovem assassinada veio do interior ainda menina sob o argumento de que iria estudar depois que o pai suicidou-se e a própria mãe desconfiava que era garota de programa. Se só isso já não fosse um drama suficiente, morreu num descampado no bairro de Pajuçara com facadas no pescoço e no peito.

Entrou para as estatísticas da violência numa cidade que cresce e com ela as mazelas dos grandes centros urbanos. Um número a mais a se somar aos mais de 60 mil inquéritos sobre homicídios abertos até dezembro de 2007 no Brasil e até hoje sem solução, segundo levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público divulgado este mês.

Quais os sonhos dessa jovem que nessa idade deveria estar se preparando para o vestibular? O que a levou a um descampado onde alguém, por ciúmes ou vingança ou sabe-se lá por qual motivo lhe tirou a vida? Uma vida que nessa fase deveria estar no melhor da juventude.

Uma mãe enterrar uma filha já é algo que choca pela inversão do caminho natural da vida e ainda mais suportar essa dor sentada numa calçada a espera que alguém, mesmo em greve, aceitasse fazer seu trabalho para que o corpo pudesse fazer a última viagem de mais 150 quilômetros até Campo Redondo para finalmente ser sepultada é de uma falta de sentimento que chama a atenção para os valores que norteiam uma sociedade em que o sentimento do humano está cada dia mais distante.

A greve dos funcionários do Itep pode ser justa. Eles podem ter direito a receber adicionais noturno, ganharem melhor, necessitam de mais estrutura para exercer suas atividades. Tudo bem. Mas isso dá a alguém o direito de deixar familiares horas e horas enfrentando a aflição e a angústia, de quererem enterrar seus mortos?

Ao ler a reportagem de Anderson Barbosa sobre o caso fiquei imaginando o que deve ser enfrentar o sentimento de impotência diante da vida quando cessa a ilusão da existência e diante da incapacidade de resolver uma situação porque alguns se acham no direito de "exigir" concessões governamentais a custa do sofrimento alheio.

Crédit

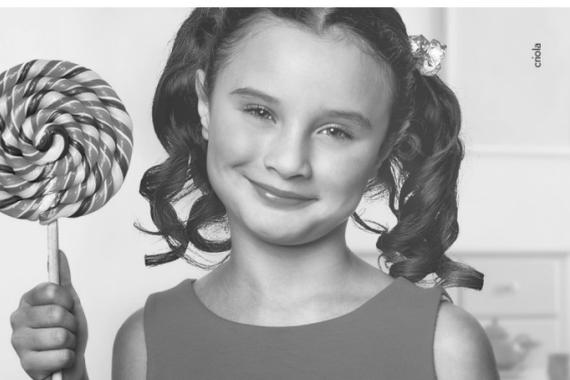
que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Engrenagem

Os múltiplos interesses favoráveis à abertura de uma janela para trocas partidárias dão ao Congresso o combustível que faltava para a largada da reforma política. Deputados e senadores consideram escassa a possibilidade de aprovação da brecha para mudança de legenda desvinculada de uma revisão mais ampla do arcabouço legal que rege as eleições.

Se divergem quanto à forma e aos prazos, dirigentes das siglas com maior musculatura concordam que a janela teria pouco efeito prático e alto risco jurídico se não forem mudadas também as regras para composição do fundo partidário e partilha do tempo de TV.

MAIS SIMPLES

Mesmo com a convergência pró-reforma, congressistas criticam a criação de comissões distintas na Câmara — com 80 membros, entre titulares e suplentes — e no Senado. Os que defendem a celeridade dos trabalhos preferem uma comissão mista.

CALCULADORA

Poucos acreditam que José Serra venha a sair do PSDB, mas o tucano já foi visto fazendo a conta de quantos correligionários e aliados de outros partidos conseguiria reunir numa nova agremiação.

POR QUE NÃO?

A quem lhe pergunta se pretende disputar a Presidência em 2014 mesmo na hipótese de o adversário petista ser Lula, e não Dilma, Aécio Neves (PSDB-MG) responde assertivamente e justifica: 'Eu não tenho nada a perder'. Seu mandato de senador está garantido até 2018.

QUAL É...

Já são vários os casos de grandes empresários que tentaram e ainda não conseguiram ser recebidos por Dilma no Planalto. De tanto insistir, um deles, frequentador do palácio na era Lula, foi aconselhado por auxiliares da presidente a dar um tempo.

...O ASSUNTO?

Resumo feito por um antigo observador dos modos de Dilma: 'Ela não recebe pessoas. Ela recebe pautas'.

LEITE DERRAMADO

No meio sindical, há quem lamente o fato de as centrais não terem se mo-

bilizado para negociar o salário mínimo na transição. Ali haveria a chance de obter o último reajuste gordo de Lula, e não o primeiro magro de Dilma.

PARÁBOLAS

Durante reunião do Fórum de Desenvolvimento Econômico, na quinta-feira passada, a ministra Ideli Salvatti (Pesca) comentou a perspectiva de facção no Orçamento: 'Vocês me deram a responsabilidade de cuidar dos peixinhos...'. O colega Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) interrompeu: 'O quê? Você já vai reclamar que a vara está curta?'.

ECUMÊNICO

Para além do conflito PT-PSDB, rola uma simpatia do anestesista Geraldo Alckmin pelo sanitarista Alexandre Padilha. O governador de São Paulo já disse a mais de um auxiliar que o ministro da Saúde lhe causa boa impressão.

MAKEOVER 1

O governo estadual e a Prefeitura de Guarulhos começam a projetar a revitalização do entorno do aeroporto de Cumbica de olho na Copa de 2014. Entre as medidas em estudo estão a remoção de quatro prédios situados na região e a eliminação de submoradias que circundam o terminal.

MAKEOVER 2

O projeto deverá ser realizado por meio de PPP (Parceria Público-Privada), com o aproveitamento das áreas ao longo da rota que chega à capital para instalações de logística. A ideia é transferir as unidades prisionais para as margens do Rodoanel-Leste.

TIROTEIO

“Punir Roberto Jefferson, que denunciou o mensalão, é o mesmo que enforcar o carrasco no lugar no condenado.”

DO DEPUTADO CAMPOS MACHADO, SECRETÁRIO-GERAL DO PTB, que pretende iniciar 'uma grande mobilização' para trazer o presidente do partido, cassado assim como José Dirceu 'de volta à vida pública'.

CONTRAPONTO

MUITO ESTRANHO

Recebido por Dilma no Palácio da Alvorada para jantar na quarta-feira, Lula trocou impressões com a sucessora sobre as residências presidenciais — ambos declararam preferir a Granja do Torto — e aproveitou para contar que sua mudança chegou a São Bernardo depois de várias semanas e um tanto bagunçada.

— Veio até terno que não é meu!
E, fazendo cara de desconfiado, completou:
— Eu falei pra Marisa: só falta ser do Ricardão...

UM PÉ EM BRASÍLIA,
OUTRO EM NATALCONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

Da bancada federal do Rio Grande do Norte, não apenas a deputada Fátima Bezerra é cotada para o papel de algoz direto de Mícarla em uma campanha. Os deputados Felipe Maia (DEM) e Fábio Faria (PMN), ambos de partidos que ajudaram a consagrar a vitória da atual prefeita, esforçam-se nos bastidores para serem escalados, embora os dois neguem ter a predisposição de disputar a prefeitura.

No caso do Democratas, a possibilidade de tentar o executivo em breve vai virar uma recomendação do diretório nacional. No próximo dia 15 de março, durante uma convenção nacional que encurta o mandato de Rodrigo Maia e da qual sai o nome do novo presidente do partido, será externado que nas cidades com mais de 50 mil eleitores em que o DEM tiver condições de disputar mandatos de prefeito, lance candidatos próprios.

Na capital potiguar o nome de Felipe Maia é dado como certo desde que o DEM terminou uma parceria administrativa com a gestão verde e Rosalba Ciarlini foi eleita governadora do Estado. No entanto, ele ainda recua e manda avisos para os colegas que se aventurem a sair na frente.

"Fico muito orgulhoso de ter meu nome lembrado para disputar a eleição, mas acho que esse é um assunto que não deveria ser tratado agora e principalmente pela bancada federal do nosso



► Felipe Maia, aposta do DEM, foca no Congresso



► Fábio Faria teve projeto revelado pela ex-namorada

Estado. Teremos muito trabalho esse ano. Um sinal disso foi o corte de mais de R\$ 50 bilhões anunciado nessa semana pelo Governo Federal. Na prática isso quer dizer que no Rio Grande do Norte diversas obras importantes correm o risco de ser adiadas ou até mesmo canceladas. Enquanto essas coisas acontecem, não vejo nenhuma iniciativa de tentar diminuir o custeio da máquina. Nós no legislativo somos fiscalizadores e teremos de cumprir atentamente essa missão", argumenta.

Felipe, aos 37 anos, acaba de ser empossado para sua terceira legislatura. Ao lado dele, com um mandato a menos, está o líder do PMN na Câmara, o deputado Fábio Faria (PMN). E foi justamente essa diferença de expe-

riência na Câmara Federal que Fábio usou recentemente em entrevista do NOVO JORNAL para desviar do assunto casamento, já que estava havia mais de um ano e meio com a apresentadora Sabrina Sato. "O Felipe é meu amigo. Lá em Brasília temos o mesmo grupo e saímos sempre juntos. Eu vivo dizendo que quando ele casar eu ainda fico com quatro anos de crédito para fazer o mesmo", disse em dezembro passado.

Ironicamente, pouco mais de um mês depois, foi justamente o fim do relacionamento que colocou os planos de Fábio Faria em evidência. A ex-namorada do deputado foi questionada por jornalistas de todo o país durante um evento de moda realizado em São Paulo sobre as razões para o rom-

pimento. Sato surpreendeu ao mais uma vez não perder a piada. Disse que ele alegou que ia se candidatar a prefeitura de Natal e não teria tempo de viajar com frequência para vê-la em São Paulo. E foi ele quem terminou tudo. "Ele entrou com o pé e eu com a bunda", resumiu.

Apesar das evidências, o parlamentar desconversa. "Sobre 2012 eu não tenho o que falar. Nunca senti com ninguém do meu partido ou com algum aliado para falar sobre as próximas eleições. Acho até que algumas pessoas estão sendo precipitadas a tratar o assunto. É muito cedo ainda, mas como há candidatos postos, acho que eles têm mais a falar do que eu", declarou para dar por encerrada a entrevista.

WALLACE ARAÚJO / NJ



► Wilma de Faria

WILMA PRECISA
ARRUMAR PSB

Embora tenha sido vencida a ideia de conseguir uma vaga no Senado Federal e o PSB saído reduzido depois de 15 anos no poder, Wilma de Faria — que após o resultado das urnas dizia fazer planos apenas para o legislativo — essa semana reuniu vereadores do partido no seu apartamento para tratar de questões práticas: iniciar ainda este mês um trabalho de fortalecimento da legenda, para que ela não encolha ainda mais nas próximas eleições municipais, e tornar a bancada na Câmara Municipal de Natal — que até então era, em sua maioria, de sustentação ao governo de Mícarla — independente.

A líder da bancada na Casa, a vereadora Júlia Arruda, era a única declaradamente de oposição e quem mais comemorou as instruções dadas antes do início da próxima partida. "Essa reaproximação do PSB com as comunidades referenda a candidatura da maior líder do partido, que é a ex-governadora Wilma. O trabalho vai ser construído a partir de agora. Foi o que decidimos nesse encontro", declarou Júlia ao sair do apartamento da ex-governadora, onde esteve reunida ainda com a deputada Márcia Maia e os vereadores Júlio Protásio, Franklin Capistrano, Adenúbio Melo e Bispo Francisco de Assis.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►NOTA À POPULAÇÃO DO
RIO GRANDE DO NORTE

O Sindicato dos Médicos do RN, o Sindicato dos Servidores da Saúde e o Sindicato dos Odontologistas assistem estarecidos ao desmantelamento da rede pública de saúde. A população indefesa é tratada de forma desumana, a qualidade do atendimento fere a dignidade do cidadão. Estas situações diárias corroem a credibilidade dos administradores, provocam a perda de respeito pelas autoridades e a confiança nas instituições. A revolta é estampada em cada depoimento que chega aos meios de comunicação. Bestializada, a população assiste aos políticos brigarem por benesses, cargos e indicações, sem qualquer compromisso com planos e projetos que efetivamente melhorem a vida das pessoas.

Alguns malefícios vêm contribuindo para agravar o caos:

1. O processo de privatização na saúde, que destrói a cultura de serviço público como um ideal de serviço à comunidade, substituído pela lógica mercantilista;
2. A falta de valorização dos servidores do quadro, concursados, que não têm direito a qualificação e capacitações e ganham até três vezes menos que os terceirizados;
3. A destruição da máquina pública, o descontrole gerencial e a falta de uma rede administrativa de funcionários de carreira, com conhecimento do setor e comprovada competência administrativa, mas também experiência e histórico na prestação de bons serviços;
4. A falta de adoção de práticas modernas de gestão com modelos que primem pela eficiência, humanização e respaldo científico para as etapas do processo;
5. Sucateamento das instalações, falta de equipamentos, medicamento e pessoal para prestação dos serviços mínimos a população;
6. Falta de investimentos em tecnologias que organizem a distribuição dos serviços e da mão de obra disponível, ordenando prioridades e garantindo acesso a todos nos municípios e no estado;
7. Práticas de contratos de fornecedores e prestadores com metas mal estabelecidas ou não cobradas;
8. Recursos insuficientes, contingenciados ou desviados de prioridades.

Neste momento de angústia da sociedade, em que costreamos o abismo da desassistência total, exigimos das autoridades providências para recuperar a prestação dos serviços públicos de saúde. Os eleitos para administrar a sociedade têm a obrigação de mostrar resultados. Cobramos medidas urgentes e acompanharemos atentamente o comportamento dos gestores públicos. O povo merece respeito.





O CURADOR

AINDA MENINO, VIVENDO no Bonito, sítio entre os tabuleiros do Panom e Catingueira, Luiz Bernardo ouvia uma voz que o instrua nos mistérios do mundo invisível. É o que ele me conta, sentado no terraço de sua casa, na cidade do Açú, para onde se mudou mais ou menos quando nos vimos pela última vez, há quase vinte anos. Curador afamado, está sempre atendendo a alguma pessoa aflita em busca de conforto para o sofrimento físico ou espiritual, o que ele faz sem cobrar nada em cumprimento de uma missão que recebeu de seus “guias” espirituais, Florentino de Almeida, Francisco de Assis ou Rei Francelino e o poderoso Caboclo Japiassu, um índio que o tem socorrido em momentos de apherio e que, por duas vezes, já o livrou de ser assassinado.

Luiz Bernardo ou Luiz de Zuza, como se fez conhecido por todos no Estevam, onde vivi os primeiros anos de minha então jovem vida, conta-me que uma noite, dormindo no mesmo quarto com uma sua prima que sofria com uma terrível dor de dentes, ouviu pela primeira vez essa voz que o mandou que a levasse até o seu Padrinho Paulino, aliás seu tio, que ele a curaria. Saíram os dois, no meio da noite, ele morrendo de medo das raposas que abundavam então naqueles tabuleiros. Não teria mais que sete anos. Ainda duran-

te a cura, a moça adormeceu aos pés de Paulino, afamado curador que vivia nas imediações da Lagoa Grande, cujos ossos há muito se transformaram em pó e planeta.

Curtido de sol e intempéries, revejo Luiz de Zuza numa ardente manhã de sábado, após ter eu dado uma volta pela feira do Açú e de ter-me surpreendido com o espantoso numero de mototaxistas que enxameiam pelas ruas da cidade superpopulosa e de vibrante comercio, que atrai gente de todo o Vale e que torna difícil o tráfego num dia como este em que há um leve frisson motivado pelo temor de que a Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves não resista à pressão das chuvas que há dois ou três anos castigam a região, alagando cidades e destruindo as plantações. A falta de ações do governo tem contribuído para fazer com que as pessoas abandonem as terras agricultáveis e se mudem para as cidades, inchando-as de problemas que se tornam crônicos.

Mas, voltemos ao curador que me recebe em sua casa com inequívoca satisfação e me apresenta a filhos e netos. Disposto e inteiro, apesar dos 71 anos, Luiz de Zuza ou Luiz Curador – como se fez conhecido na cidade do Açú – lembra-se que me conheceu quando eu ainda era menino

no Estevam e vivia na companhia de meus avós maternos numa casa grande construídas para as bodas de minha avó, atualmente desabitada e sem serventia, por causa desse temor provocado pela Barragem. A várzea, segundo ouço de um e de outro, tem se transformado paulatinamente em deserto. Ninguém mais mora lá...

Revemo-nos, como dizia, vinte anos depois do nosso último encontro sob o alpendre de Lourenço Miguel, caçador e sanfoneiro que então cortava a macambira para alimentar os animais que criava nas terras devolutas do Panom, uma vila então já populosa, nas terras altas, em meu tempo de menino parcamente povoadas. Era lá que nos refugiávamos nos grandes invernos ameaçadores, como o de 1964, quando a nossa casa ficou cercada de águas, uma ilha em plena várzea, para a qual acorriam em pânico os pequenos animais selvagens e as cobras que fugiam de suas tocas inundadas...

Estamos vivendo num outro mundo agora, ele me diz. A agricultura, por exemplo, acabou. Embora muitos não se toquem da realidade, tudo mudou com o progresso, que teria acabado o que ele chama de “doutrina”, ou seja, os costumes antigos; hoje, a corrupção domina tudo, enfatiza, apesar de reconhecer que o mal sempre esteve pre-

sente desde a criação do mundo. Naquele nosso tempo, os pais doutrinavam os filhos e se algum se desencaminhava, a maioria trilhava o caminho dos bons costumes. Agora, a seu ver, a doutrina é administrada pela televisão, as novelas, Xuxa e a pornografia que se dissemina na música, no cinema e na internet, enumera enquanto saboreamos o café recém coado por sua mulher que cuida do almoço da família numerosa e unida em torno do inteligente e sábio patriarca.

Luiz insiste para que eu fique para comer com eles, um velho costume sertanejo, porém declino do amável e insistente convite. Já perto das despedidas, ele quer saber a data do meu nascimento e, depois de pensar um pouco, declara-me sob a proteção de Xangô e acrescenta: não me admira que seja escritor; Xangô rege as letras e a comunicação... E recomenda-me que tenha cuidado e me resguarde dos invejosos, dos covardes e dos maledicentes, pois segundo suas palavras, nada desperta mais inveja do que o “homem de letras” que não se curva aos poderosos nem colabora com a iniquidade. “Só o escritor, depois de Deus, tem a ciência de conferir a imortalidade através das palavras que tem vida eterna”, acrescenta, levando-me até a calçada de sua modesta casa, no conjunto Fulô do Mato...

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Dívida com Obadias

Na cadeia, a leitura serve mais para suportar o tempo do que produzir ilustração.

Esse fato ocorreu na Colônia Penal, onde eu era hóspede forçado na época da ida do homem à lua. Minha cela, curiosamente apelidada de “lua”, servia como castigo para presos comuns, retirados da galeria geral. Eram duas celas de castigo. O “sol” e a “lua”. Foram transformadas em cárceres políticos; primeiro comigo, depois com a chegada de Albano, Rinaldo Barros, Jurandir, João Damasceno e Dantas. Eles foram libertados antes de mim e eu voltei a ficar só.

Veze ou outra com a companhia de algum preso comum. Geralmente de alguém ameaçado na galeria. Caso do “monstro de Bom Pastor” e de Chico Timbaúba.

Um dos comandantes da guarda era um sargento meio agalagado, de nome Melquíades; luterano ortodoxo da Igreja Batista. Homem íntegro, rígido, mas brando. Rigoroso no cumprimento do dever. Nos seus dias de guarda, o banho de sol começava e terminava na hora exata. O tempo determinado pelo médico do presídio.

Conversava comigo e queria me converter. Deu-me uma Bíblia de presente. Exemplar que guardo comigo até hoje. Agnóstico ainda; comunista, não.

Li a Bíblia inicialmente para passar o tempo. Depois, por curiosidade intelectual. Do Gênesis ao Apocalipse. Como lera As Mil e Uma Noites e A Divina Comédia. Como vim a ler o Alcorão, o Zend Avesta e o I-Ching. De cabo a rabo. A Bíblia é um conjunto de livros que diseca o caráter do povo Hebreu. Místico, messiânico e mercantil. Nela você encontra do medíocre ao grandioso literário. Da coerência ao absurdo. Do explicável ao lendário. Do sério ao risível.

O sarg. Melquíades vivia a angústia da ida do homem à lua. Não negava a alunissagem. Mas queria uma explicação. Se a torre de Babel havia irritado Deus, como deixar ir à lua? O Deuterônimo, 29-29, que afirma haver coisas só do conhecimento divino, negado aos homens, não lhe satisfazia. Faltava algo mais convincente.

Numa certa noite, chamou-me a atenção o livro de Obadias. O menor dos livros bíblicos, talvez só comparado a Epístola de Paulo a Filemom. Ambos com apenas um capítulo.

E lá, no Obadias, 1-4, o fim da angústia do sargento. Quase a noite não passa. De manhã, chamei o luterano. E lhe comuniquei ter encontrado a resposta que ele procurava. Não dá para descrever sua surpresa e satisfação. “Meu Deus. Um comunista ateu me descobriu isso. É coisa do Senhor”. Pronto. Foi coisa de Deus. É sempre assim. Diz o livro de Obadias, 1-4: “Se te remontares feito água e puseres teu ninho entre as estrelas, de lá te derrubarei. Diz o Senhor”.

Desde aquele dia, na guarda do Sargento Melquíades, meu banho de sol elasteceu. Ele deixava o cadeado aberto comigo. “Você mesmo se tranque. Mas não abuse”. Brigado, Obadias. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br



▶ Assaltantes fazem uso de dinamite no interior

Cotidiano explosivo

A violência tomou conta do RN. Não é de se admirar: depois de mais de uma década de descaso com a segurança pública, estamos pagando o preço da incapacidade dos nossos gestores falastrões e inoperantes que nos legaram esse cotidiano explosivo. Essa serie de ações criminosas que se propagam pelos municípios mostra principalmente a fragilidade do nosso sistema de segurança, um estímulo à ousadia dos bandidos que agora, para não perder tempo, já dinamitam até as agencias bancárias. A ex-governadora é grandemente responsável pela atual situação de desconforto dos potiguares em questões de segurança pública. Ela não fez os investimentos necessários. Perdeu dinheiro e tempo com maquinações eleitoreiras que agora resultaram nessa situação desesperadora para todos que, ao

contrário dos ricos e dos que vivem da política, não podem pagar segurança privada. O NOVO JORNAL está na vanguarda, questionando essa realidade e deixando claro aos leitores a responsabilidade de cada um.

Estela Pires,

Capim Macio

Edivan na berlinda

Li a chamada do NJ sobre a posse de suplentes, publicada em Política. Edivan Martins, atual presidente da Câmara Municipal, não “decidiu” nada: apenas cumpriu a lei. Os suplentes tinham legalmente o direito de serem empossados. Aos que ficaram de fora dessa “boca rica”, o direito de esperar.

Tiana Lopes

Eureka!

O novo governo federal fez uma descoberta e tanto! “País rico é país sem pobreza”. Fiquei comovido e impressionado com essa descoberta que pode ser incluída entre as grandes descobertas da história humana. Não contesto essa verdade comezinha e até repito com entusiasmo, fé e esperança que “país rico e país sem pobreza”. Agora, a única coisa que me espanta é o seguinte: durante os oito anos do governo do presidente Lula, fomos bombardeados com noticiários afirmativos sobre a erradicação da pobreza no país. Eureka! Tudo ao que

O INIMIGO DENTRO DE CASA

Um dos fatores da impopularidade da prefeita Mícarla de Souza, além da sua inoperância e imperícia no comando da administração municipal, pode ser faturado especialmente em nome de alguns de seus principais assessores que trabalham contra os seus interesses e, ao fazê-lo, deixam a sua imagem em carne viva.

Recentemente, um de seus secretários mais bem sucedidos – o da Saúde, por exemplo – caiu em desgraça, vitimado pela inveja de colegas ou de pessoas próximas da prefeita que, levadas pela inveja e ambição desmedidas, conspiram contra aqueles que se desincumbem satisfatoriamente de suas responsabilidades. É lamentável que assim seja, pois a prefeita se encontra em situação vulnerável nas mãos desses sanguessugas que pensam apenas em seus próprios interesses e não se constroem de jogá-la impiedosamente na fogueira, desde que com isto mostrem que tem força e poder.

É como se diz por toda a parte: os principais inimigos de Mícarla não é a imprensa, como alguns antidemocráticos propalam; é o seu secretariado, composto, como se sabe, por gente mesquinha, despreparada e incapaz. As exceções são tão raras que merecem até que os seus nomes sejam declinados: como o de Felipe Trindade, por exemplo, o já referido secretário de Saúde, que está com os dias contados.

parece não passava de noticiário ditado pelo oficialismo, como outras coisas do que é “oficial”, sem fundamento nos fatos, como fica claro agora com o slogan da presidente Dilma Rousseff. Espero que ela faça, agora, o que não fez o seu antecessor e que o Brasil passe a ser realmente um país rico, um país sem pobreza.

César Ferreira,

Lagoa Nova

Meios sem meios

A cada dia temos sido surpreendidos com revelações capazes de fazer corar um frade de pedra, como o que tem sido publicado sobre a OnG Meios, usada no ultimo governo como uma verdadeira lavanderia pública e “cabide de empregos”. Esta a parte visível e do conhecimento geral. Mas o mais importante, na crônica dessa OnG, é a anomalia da sua existência legal: uma instituição, por assim dizer, que surgiu e se manteve durante tantos anos por uma espécie de “geração espontânea”, pois sem responsáveis legais, restando ao MP investigar como podia existir e receber recursos públicos uma instituição que não tinha nem tem responsáveis legais. O que a filha da ex-governadora, Ana Cristina, fazia por lá? A situação da Meios é excepcional. Mostra que tudo é possível quando a lei é desmoralizada e a amoralidade prevalece sobre a ética.

Luciano Lopes da Rocha

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

APROVEITE!

LANÇAMENTO DA 3ª FASE.
VOCÊ NÃO PODE PERDER.

AINDA DÁ TEMPO!



MAIS DE 30 ITENS DE LAZER, CONFORTO E SEGURANÇA.

- Apartamentos de 2 ou 3 quartos com suíte
- Apartamentos com áreas para jardim
- Projeto paisagístico com praças e redários
- Amplo parque aquático com piscinas, raia e decks
- Quadra poliesportiva
- Campo de futebol society
- Quadra de squash
- Pista de cooper
- Fitness
- Kids club
- Salão de jogos e de festas
- Playgrounds temáticos e muito mais

2 e 3
QUARTOS
C/SUÍTE



SEGURANÇA



QUALIDADE
DE VIDA



**MAIOR
SUCESSO
DE VENDAS 2010**

STAND AO LADO DO
MAKRO

Comercialização:



Abreu
BrasilBrokers

CRECI 2639/J
17ª Região

INFORMAÇÕES
3207.2100
www.ecocil.com.br

Incorporação:

CRECI 454 - 17ª REGIÃO - RN



Você conhece
e confia.

2011. Vendas: ABREU BROKERS SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS S/A, Av. Prudente de Moraes, 2900, LAGOA SECA, Natal/RN, CEP: 59020-400. Registro de incorporação R.7-22.329. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações. Ilustração artística das plantas, perspectivas internas e externas. Todos os móveis, ornamentos, objetos de decoração, revestimentos de pisos, paredes e forros são meramente sugestões decorativas e não integram o objeto do contrato. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento consta no memorial descritivo que integra o compromisso de compra e venda. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nesta imagem é meramente ilustrativa e apresenta na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento. Medidas livres entre paredes estão sujeitas a variações em decorrência da execução e dos acabamentos a serem utilizados.

*O cliente que comprar 1 (um) apartamento do Ecocil Central Park Condomínio Clube, no dia 12/02/2011, terá direito a estourar um balão e ganhar um prêmio, de acordo com as condições e limites definidos na promoção.

CARLOS EDUARDO SE VÊ EM SITUAÇÃO CONFORTÁVEL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ▶

O antecessor da prefeita Micarla de Sousa está entre os assumidos. "Politicamente sei que é cedo para travar essa discussão, mas estou tendo de reconsiderar minhas teorias porque a primeira simulação de intenção de votos para a prefeitura no ano que vem me coloca em uma situação muito boa, em primeiro lugar. Esse é um dado relevante e que eu estou levando em consideração." Foi assim que Carlos Eduardo Alves (PDT) confirmou seu intuito de retornar ao posto.

As críticas dele são as mais ácidas e deixam evidente qual pode ser o tom usado na campanha. "Ela (Micarla) pode falar mal, mas o natalense aprovou a administração que fiz e hoje eu sou lembrado primeiro pela boa gestão que levei a efeito. E depois, eu acredito que Natal está sentindo falta daquela administração, porque feita agora é um desastre para a cidade. A atual gestão tem como marcas a incompetência, a irresponsabilidade e o desrespeito. É tudo o que não presta", ataca.

Um duelo seria "fácil" na opinião do ex-prefeito. Mas conquistar o cargo não é tão simples assim, ele sabe. "É natural, até mesmo pela distância que ainda há da eleição, que surjam muitos nomes. Quando houver

um afunilamento do processo, alguns vão desistir naturalmente porque dentro do processo de construção de uma candidatura existe a política de alianças", reconhece.

Vendo desse lado do tabuleiro as peças se invertem também para Carlos Eduardo. Em 2008 ele não pôde concorrer a re-eleição por estar no segundo mandato de prefeito. O primeiro foi curto, depois da renúncia da antiga companheira de partido, a ex-governadora Wilma de Faria – por quem ele já foi liderado e de quem foi vice-prefeito.

A mudança de Carlos Eduardo para o PDT surgiu da busca por mais espaço e o desgaste que ela causou dentro do PSB. Foi também marco divisor na campanha pelo governo no ano passado. Enquanto Wilma de Faria ficou ao lado de Iberê Ferreira de Souza (PSB), para quem passou o bastão em abril do mesmo ano, o pedetista se colocou como uma espécie de candidato independente, trazendo complicações inclusive nas aparições da então candidata Dilma Rousseff em Natal, já que o PT estava alinhado nacionalmente com as duas siglas.

"A gente vai tentar sentar e conversar com todas as forças políticas", disse Carlos Eduardo, evitando cita a ex-governadora e enfatizando: "principalmente aquelas que estão conosco no plano nacional".



ANASTÁCIA VAZ / NU

▶ Walter diz que intuito é trabalhar no mandato de deputado estadual

PMDB VAI NO ESTILO MINEIRINHO

Embora admita que foi equivocada a decisão tomada pelo partido de, ao lado do PSB, apoiar a candidatura petista ao executivo dois anos atrás, o PMDB começou apenas um aquecimento antes de entrar no jogo no momento em que deputado Henrique Eduardo Alves disse que para o próximo ano não abre mão de lançar candidato próprio. "Foi um erro, eu assumo." Mas antes da largada, ainda é preciso posicionar um nome. E ao que parece os quadros estão escassos.

O líder peemedebista é um dos poucos entusiastas da candidatura de Micarla ainda com participação na administração. Tanto que há pouco menos de uma semana fez duas indicações para o primeiro escalão da prefeitura. Entretanto, o compromisso, ele garante, acaba por aí. O PMDB não tem comprometimento eleitoral com o PV para 2012. "O que o PMDB puder fazer para ajudar, fará. Isso não implica em compromisso eleitoral para dois anos. Implica em melhorias para a cidade."

de Natal, Henrique Eduardo já colocou como possibilidades as pré-candidaturas dos deputados estaduais Hermano Moraes e Walter Alves. Em se tratando de um partido comandado tradicionalmente por uma família, Walter, filho do Ministro da Previdência, Garibaldi Filho, sai com vantagem.

Hermano Moraes ainda era vereador de Natal quando fez a primeira tentativa de se candidatar a prefeitura. Na eleição passada, insistiu, foi pressionado a declinar da posição e, ao final, convidado a compor chapa, na condição de vice, com a candidata Fátima Bezerra. A proposta foi ouvida e recusada na residência oficial da então governadora Wilma.

Até também sofrer pressão, Walter Alves se nega. "Se o desejo do partido é ter um candidato, discutiremos isso no momento oportuno. Eu fico honrado com a lembrança, mas meu intuito é de trabalhar para desempenhar bem meu mandato. Não tenho essa pretensão (ser prefeito)."

Em entrevista a uma rádio

WALLACE ARAÚJO / NU



“

A PRIMEIRA SIMULAÇÃO DE INTENÇÃO DE VOTOS NO ANO QUE VEM ME COLOCA EM UMA SITUAÇÃO MUITO BOA, EM PRIMEIRO LUGAR”

Carlos Eduardo
Ex-prefeito de Natal

Traga a sua nota do ENEM e entre na UnP sem fazer outro vestibular.

ENEM

TRAGA SUA NOTA

Com a sua nota do ENEM, você entra na universidade privada mais qualificada do estado. O que você está esperando? Corra e garanta a sua vaga.

UnP. Mais acesso ao ensino superior.

A UnP oferece as melhores oportunidades para que você tenha a chance de conseguir o seu diploma.

Bolsas de 50% e 100%

ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

PROEDUC
NATAL
PRÓ-SUPERIOR
MOSSORÓ

Financiamentos

FIES
Financiamento Estudantil
Financiando o futuro de bons alunos

CRÉDITO
PRAVALER
UNIVERSITÁRIO

Natal: (84) 3215.1234

Saiba mais: www.unp.br

UP

Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

DEVER DE CASA: UMA TAREFA COMPLICADA

I DESAFIO I COM O INÍCIO DO ANO LETIVO, AMANHÃ, A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TERÁ DE RESOLVER, EFETIVAMENTE, QUESTÕES QUE COMPROMETEM O PAPEL DA ESCOLA ESTADUAL

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

NEM TODOS OS cerca de 300 mil alunos que se matricularam na rede estadual de ensino terão aulas amanhã, apesar de ter sido essa a data marcada pela Secretaria de Educação para iniciar o ano letivo. No ano em que completa 45 anos, a Escola Estadual Winston Churchill, em Natal, possui problemas tão graves de infraestrutura que precisou passar por uma reforma de urgência – mas como o dinheiro só foi liberado semana passada, adiou o início das aulas para dia 21.

Outras escolas entre as 718 que fazem parte da rede estão em situação semelhante. A Secretaria de Educação, no entanto, não soube informar a quantidade exata. Mas na maior parte daquelas que abrem amanhã, o quadro de professores continua com as mesmas lacunas do ano passado – o que deve ser solucionado em parte e temporariamente com o recrutamento de 1.032 profissionais por um ano.

Enfim, o cenário é mesmo desolador. Faltam quase quatro mil professores em sala de aula; os que estão trabalhando recebem o sexto pior salário do país e não ganham qualificação consistente; não há dotação orçamentária para realização do concurso para professores; além dos conhecidos problemas na infraestrutura, parte das escolas não possui laboratórios ou biblioteca; o sistema de transportes é ineficiente; não há uma uniformidade pedagógica no estado nem um plano que oriente as políticas na área.

A persistência do Rio Grande do Norte entre os piores do país nas avaliações de desempenho em educação do governo federal expõe ano a ano a ineficiência da Secretaria de Educação que, agora ocupada por novos gestores, ainda se debate diante do tamanho do problema, ao mesmo tempo em que tenta definir soluções.

“Não gostaria de perder a esperança de poder ajudar. Tentar traçar um caminho e ir galgando passo a passo já me anima. Temos algumas condições de buscar o caminho da mudança”, disse, como para se convencer, a secretária Betânia Ramalho aos diretores de escola em um encontro, na última terça-feira, na Escola Estadual Edgar Barbosa.

POTENCIAL HUMANO

A paraibana de biotipo mignon e voz delgada que quase desaparece na ponta da mesa de 20 lugares do gabinete no Centro Administrativo separou um espaço na agenda tumultuada e recebeu o NOVO JORNAL na manhã de quarta-feira. Ela definiu a situação da Educação como “assustadora” e disse que não fazia ideia do abacaxi que pegaria quando aceitou a indicação (do reitor da

UFRN Ivonildo Rego) e o convite da governadora (Rosalba Ciarlini). Acabara de passar no concurso de professor titular e se preparava para voltar à sala de aula. Estava há nove anos à frente da Comperve – órgão da Universidade responsável pelos vestibulares.

Visivelmente desconfortável com os labirínticos e às vezes incompreensíveis caminhos que formam a administração estadual, Betânia Ramalho escolheu a reordenação da estrutura administrativa da secretaria como prioridade de número um desse início de gestão; as outras são incorporar efetivamente as escolas e professores nas decisões da secretaria e elaborar o Plano Estadual de Educação – é surpreendente, mas o estado nunca teve um.

Uma empresa especializada em reordenamento administrativo foi contratada. “A secretaria tem que ser um exemplo de competência. Vamos deixar a morosidade, os processos, a muita burocracia. Toda essa estrutura está contribuindo pra quê?”, disse, acrescentando que há um “potencial humano enorme” ali, mas que a coisa não funciona porque os funcionários estão desqualificados.

É difícil falar do potencial, mas a estrutura por trás das baixíssimas notas no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) é mesmo gigantesca. A secretaria está alicerçada por seis coordenadorias, dez subcoordenadorias, duas assessorias (técnica e jurídica), oito Diretorias Regionais de Alimentação Escolar e 16 Diretorias Regionais de Educação – que funcionam como minisecretarias no interior – cada uma com equipes próprias.

Nessa rede trabalham 26.536 funcionários, dos quais 18.155 são professores em exercício, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sinte). Doze mil são professores aposentados e cerca de 730 funcionários trabalham exclusivamente nos corredores do prédio do Centro Administrativo, segundo a secretária. Um número ainda não estimado está lotado em outros órgãos. Quase quatro mil pessoas contratadas para ensinar estão fora da sala de aula, pouco mais que o déficit calculado de professores, 3.664, mas nesse número foram incluídos os diretores e coordenadores pedagógicos.

Além de procurar os caminhos certos para fazer as engrenagens desse “potencial humano” (o número de funcionários é maior que a população de Extremoz) girar, e a aprender a circular numa estrutura de poder que é centenas de vezes maior do que a que estava acostumada na comunidade acadêmica, Betânia Ramalho ainda recebe diretores, professores, prefeitos, sindicatos, colegas de universidade e pleitos, muitos pleitos. Durante a conversa, olha para o relógio o tempo todo. Pede a chefe de gabinete que separe um tempinho pros exames médicos. Parece cansada. “De onde é o prefeito?”, comentou, ao deixar a repórter na porta. Ouviu a resposta, suspirou, deu meia volta e entrou na sala.

Nome: Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Lição de Casa 2011

1. Realizar concurso para contratação imediata de 3.664 professores
2. Eliminar os estagiários que dão aula sem supervisão
3. Atualizar o Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos professores
4. Elaborar, aprovar e implementar o Plano Estadual de Educação
5. Elaborar o Plano Pedagógico
6. Melhorar o sistema de qualificação e implantar a avaliação dos professores
7. Estabelecer critérios para eleições de diretores
8. Modernizar a desburocratizar a estrutura da Secretaria, corrigindo os desvios de função
9. Fazer reformas de infraestrutura, implantar e modernizar laboratórios e bibliotecas
10. Aproximar a escola da comunidade, fortalecendo os conselhos escolares



ANASTÁCIA VAZ / NU



▶ Escola Estadual Winston Churchill: em reforma



ANASTÁCIA VAZ / NU



▶ Escola Estadual Anísio Teixeira: mais recursos para investimento

CHURCHILL ADIA INÍCIO DAS AULAS

A Escola Estadual Winston Churchill recebeu R\$ 14.980 para a reforma que adiou o início do ano letivo, o que, nas palavras da diretora Maria Eliana Silva de Carvalho Han, vai servir para “dar uma ajudada no banheiro e alguns reparos elétricos nas salas de aula”. A escola não possui quadra coberta, o que prejudica a prática de esportes na maior parte do dia.

As turmas da noite foram fechadas por falta de alunos – neste ano Maria Eliana contabilizou 500 matrículas a menos. Restam 1.062 alunos, um número maior de funcionários e um quadro de professores com lacunas em física, sociologia e educação física. A Secretaria de Educação (SEEC) repassa cerca de R\$ 3 mil por mês para custeio permanente (não estão incluídas as despesas de água, luz e energia) e há uma parcela de R\$ 14 mil anuais que a escola recebe do Programa Dinheiro Direto na Escola, do governo federal.

“Não tenho culpa pela gestão passada”, disse a diretora, que foi escolhida por eleição direta em julho de 2010. Ela calculou que mais da metade do dinheiro repassado pela SEEC é consumido em sacos de lixo e não para de falar nas salas climatizadas da Escola Estadual Anísio Teixeira, que também fica na Cidade Alta.

Apesar de ser menor, o Anísio Teixeira abriga mais alunos que o Churchill e possui um orçamento cinco vezes maior do que o que recebe da SEEC (R\$ 28 mil anuais) graças a inclusão em três programas do governo federal. Construiu laboratórios e biblioteca e adquiriu oito ar condicionados tipo split, mas eles não vão para as salas de aula, mas para os laboratórios e salas multimídia.

Por conta do adiamento das aulas em algumas escolas, o telefone da sala da vice-diretora Genúbia Alves não para de tocar. “Tudo certo pro dia 14. Fardamento completo, viu?”, explica a quem está do outro lado da linha. Ali houve filas para as matrículas no turno da manhã, mas ainda sobram vagas no turno da tarde. A escola receberá três turmas noturnas do Colégio Atheneu, que funcionará apenas durante o dia. “Assim o noturno não fecha”, comemorou Genúbia Alves.

O financiamento federal da rede pública vem através de projetos bem elaborados, o que depende da iniciativa da diretoria. Os diretores são escolhidos por eleição direta entre todos os funcionários a cada dois anos desde 2006. “Instalam-se os mesmos processos da política convencional, as mesmas relações de clientelismo. Não é uma gestão profissionalizada”, explica Cláudia Santa Rosa, que é coordenadora pedagógica de uma escola estadual e membro da ONG Instituto de Desenvolvimento da Educação. A secretária de Educação Betânia Ramalho disse que o novo Plano Estadual de Educação deverá estabelecer critérios como a qualificação para as próximas eleições, que ocorrerão em 2012.

VAGAS PARA PROFESSORES

A novela da falta de professores em sala de aula já resultou em duas ações do Ministério Público Estadual e uma do Ministério Público do Trabalho. Somente em 2010, ocorreram cinco audiências e foram assinados dois Termos de Ajustes de Conduta entre o Ministério Público e o Governo do Estado, um dos quais proibindo a permanência de estagiários substituindo professores até o fim do ano. Em outro TAC, o Governo do Estado se comprometeu a realizar concurso público para 3.364 professores até o fim de 2010, diminuindo em quase 600 o número de vagas iniciais devido ao "fechamento de escolas, extinção de turnos, fusão de turmas e transferências do Ensino Fundamental para o município". O acordo não foi cumprido. As 1.032 contratações temporárias anunciadas semana passada também faziam parte de um TAC. Mil estagiários continuarão na rede.

"Nossa ideia é dar uma chance à nova administração. Não temos interesse em tirar do Estado qualquer verba, porque sabemos que há uma crise financeira", disse o procurador do Trabalho Rosivaldo da Cunha Oliveira, sobre as multas de R\$ 5 mil previstas nos acordos.

No dia 22 haverá uma nova audiência para reformulação do calendário, e a intenção do procurador é firmar para o fim do semestre a realização do concurso.

Já a intenção do Governo do Estado é empurrar as contratações para o fim do ano. "Não temos dotação orçamentária e estamos acima do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal", disse o secretário de Administração Manoel Pereira. "Vai demorar alguns meses e esperamos que os milagres aconteçam para a realização desse concurso".

Ainda que o Governo do Estado cumprisse tudo o que foi acordado com o MP, o aprendizado não estaria garantido nas salas de aula. Além de poucos, estes profissionais estão mal qualificados.

Por conta da política de pessoal canhestra que o Governo do Estado adotou na Educação nos últimos anos, a secretária de Educação, Betânia Ramalho, admite que as 1.032 vagas provavelmente não serão preenchidas. A SEEC não havia feito o levantamento da seleção até o fechamento da edição.

O salário inicial de um professor é R\$ 712,56 para 30h semanais de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte). Se fizer doutorado e passar bons anos na rede, o valor pode chegar a R\$ 2.542,45, e daí não sobe mais. A Lei do Fundeb fixa em R\$ 1.024 o salário inicial para 40h semanais. Os professores reivindicam, com

razão, os mesmos salários dos professores do Ensino Superior, que ganham cerca de quatro vezes mais com as mesmas especializações. O Plano de Cargos e Salários, implantado em 2006, não foi implementado, o que significa que muitos professores com doutorado, por exemplo, ganham como mestres. A maior parte dessas pessoas se divide em duas ou três escolas, trabalhando os três turnos. É desnecessário dizer que, aos professores, falta tempo para os estudos e desenvolver um bom trabalho é quase um ato de heroísmo. Nem é difícil entender que os melhores profissionais migram inevitavelmente para outras áreas ou para as escolas privadas. De acordo com um levantamento do Sinte, menos de 50% das pessoas que se matriculam nos cursos de licenciatura das universidades do estado chegam ao último dia de aula.

DESQUALIFICADOS

A Educação poderia suprir essa falha no sistema com uma educação continuada eficiente, mas aqui também há muitas falhas. "Investimos em programas secundários, não tão importantes. Quais o retorno que aqueles encontros esporádicos trazem para a escola? A Secretaria não deveria executar programas e projetos, mas ser um órgão de acompanhamento e avaliação", avaliou a coordenadora pedagógica Cláudia Santa Rosa, em referência aos encontros e jornadas isolados que vez por outra são realizadas. Se os seminários promovidos pelo Estado são pouco úteis, os programas de qualificação do governo federal, mais consistentes, estão pulverizados na UFRN e outras instituições. "A gente sabe que está acontecendo muita coisa, mas ainda não vemos o resultado concreto", disse a secretária Betânia Ramalho.

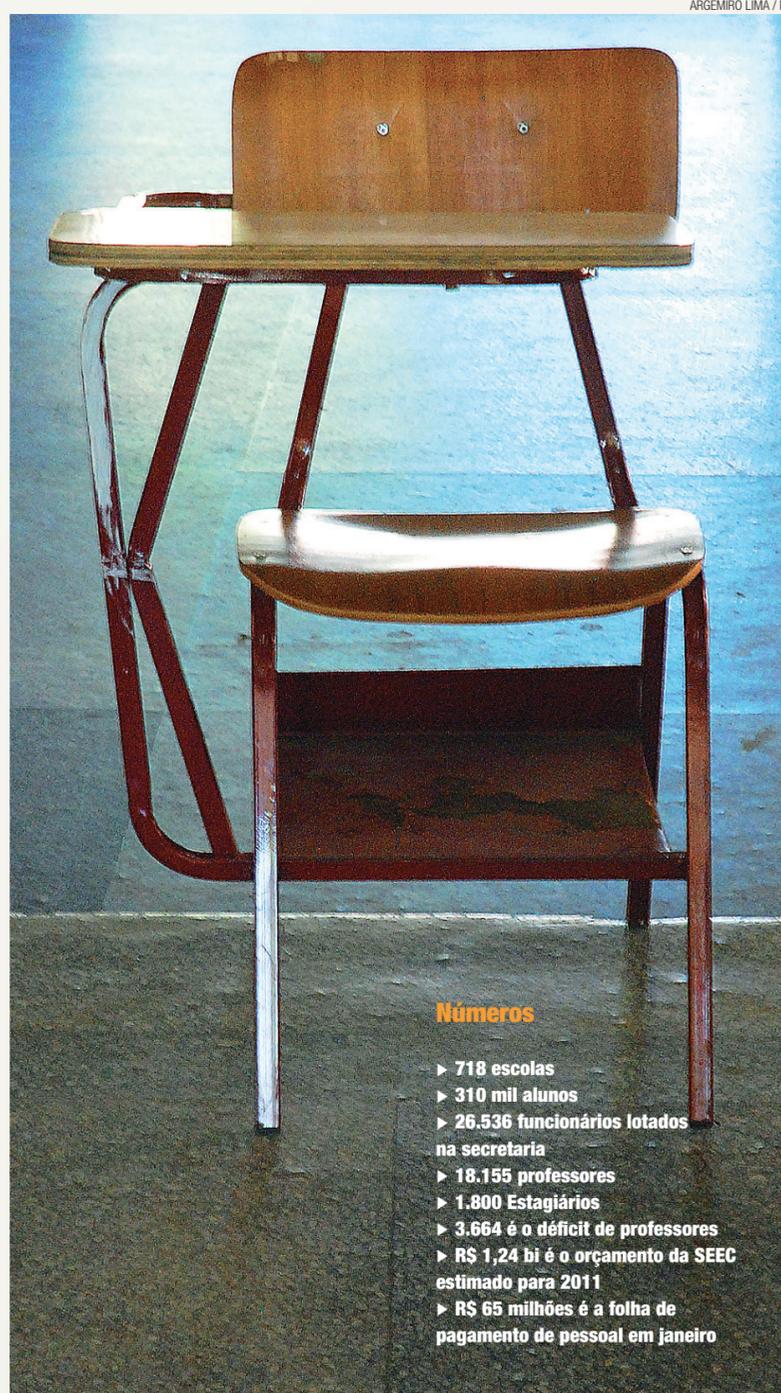
Além de desqualificados e desestimulados, os professores também estão descompromissados com as escolas, já que boa parcela dos que estão em sala de aula possuem contratos temporários, são estagiários sem supervisão ou aguardam uma oportunidade de um emprego melhor. E o merecido descanso em uma aposentadoria. "A rotatividade é enorme. Como o professor temporário vai se preocupar com o rendimento do aluno se ele não vai estar ali no próximo ano?", perguntou Santa Rosa.

Há ainda a possibilidade de professores que estão afastados há décadas da sala de aula, provavelmente por solicitação própria, voltem a ensinar por determinação da SEEC, uma medida que vem sendo questionada pelos educadores.

Outro fator que contribui para o despreparo dos professores é a absoluta falta de avaliação do trabalho por parte da secretaria ou comunidade escolar.

Qualificação e Avaliação são algumas das questões que serão discutidas durante a elaboração do Plano Estadual de Educação (PEE), que dará a linha condutora das políticas de ensino dos próximos anos. Não há sequer ainda uma unidade pedagógica entre 718 escolas que formam a rede estadual.

O PEE também deverá dizer como o Estado alcançará a meta de universalizar o ensino de toda a Educação Básica até 2016. Atualmente, a obrigatoriedade para os pais se dá apenas no Ensino Fundamental. Curiosamente, o estado caminha para trás e, ano após ano, o número de matrículas só cai. O mesmo acontece no resto do país.



ARGEMIRO LIMA / NU

Números

- ▶ 718 escolas
- ▶ 310 mil alunos
- ▶ 26.536 funcionários lotados na secretaria
- ▶ 18.155 professores
- ▶ 1.800 Estagiários
- ▶ 3.664 é o déficit de professores
- ▶ R\$ 1,24 bi é o orçamento da SEEC estimado para 2011
- ▶ R\$ 65 milhões é a folha de pagamento de pessoal em janeiro

CUSTO-ALUNO/ PÚBLICO-PRIVADO

O NOVO JORNAL foi a uma das escolas particulares mais bem sucedidas nos exames federais, o Salesiano, para tentar entender as diferenças dois sistemas de ensino. O Salesiano obteve nota 672 no Enem, a quarta maior do Estado.

Gasta-se por aluno R\$ 5,6 mil anuais, mais que o dobro do custo aluno da Educação Básica praticado pela rede pública em 2009, R\$ 2.038. As universidades federais gastam R\$ 15 mil com cada estudante. No Ensino Médio, o Governo do Estado investiu apenas R\$ 1.720, menos do que o determinado pelo Ministério da Educação.

No Salesiano, o salário inicial do professor é R\$ 1.750 por 25 horas, e

aqueles mais disputados do pré-vestibular ganham R\$ 4 mil por 16h semanais. Maiores salários atraem melhores professores; o quadro de funcionários muda raramente. A cada três anos é feito o planejamento trienal a partir das avaliações feitas anualmente com a comunidade escolar. Algumas das metas para os próximos anos são "aumentar o nível de aceitação", "dinamizar a relação com os familiares" e "desenvolver o fluxo interno e externo de comunicação". Todos os professores são avaliados anualmente, inclusive pelos pais.

Além de tudo isso, há o peso do favorável contexto social, econômico e cultural daqueles alunos. Mas esse fator só será superado pela imensa maioria das norte-rio-grandenses quando ela, a Educação, se tornar prioridade ao longo das gerações.

MENOS MATRÍCULAS

O número de matrículas na rede pública do RN (federal, estadual e municipal) caiu 3% na última década, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Aplicadas Anísio Teixeira (Inep). A população aumentou 12% no mesmo período. Houve quedas no Ensino Fundamental e Médio, ao passo que o Ensino Infantil e a Educação de Jovens Adultos (para aqueles fora da idade escolar) cresceram impulsionados pelos incentivos federais. Em cinco anos, as verbas apenas com as transferências federais mais que duplicou. O valor estimado dos repasses no Orçamento Geral do Estado de 2011 é de R\$ 920 milhões.

Entre 2009 e 2010, a rede estadual perdeu 14 mil estudantes, e o número de matrículas deve cair ainda mais a julgar pelas faixas "temos vagas" nas grades das escolas. Três escolas fecharam, muitas turmas foram fundidas ou extintas. O número de matrículas também cai ano a ano ao longo do Ensino Fundamental, e apenas 30% daqueles alunos que se matricularam na rede chegam ao Ensino Médio.

Os pais de crianças com menos de dez anos preferem investir nas escolas particulares; os alunos do Ensino Médio entram prematuramente no mercado de trabalho e abandonam logo o ensino formal. Uma pequena parcela de sortudos passa nos concorridos vestibulares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A julgar pelo mapa de 2009, de 300 mil alunos que devem se matricular neste ano na rede estadual, mais da metade vai cursar os últimos anos do Ensino Fundamental, pouco mais de um terço entrará no Ensino Médio em escolas como o Churchill e o Anísio Teixeira e cerca de 50 mil serão alfabetizados pelo sistema Educação de Jovens e Adultos. Mais de 60 mil utilizarão o transporte oferecido pelo Estado. A rede municipal abarcará quase dois terços dos alunos do Ensino Fundamental, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) se responsabilizará por cerca de oito mil alunos do Ensino Médio e mais 50 mil adultos ingressarão na EJA por outra via do sistema.

Cem mil alunos no EJA por ano parece uma boa quantia, mas é menos de um quinto do que o nosso estado precisa para decretar o fim do analfabetismo. Em 2009, existiam 514 mil pessoas acima de cinco anos que não sabiam ler e escrever, ou 19,49% da população.

O BELO E O FEIO NO TRATAMENTO PEDIÁTRICO

/ SAÚDE / ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE UTILIZAM MÁQUINA FOTOGRÁFICA PARA MOTIVAR A RECUPERAÇÃO E DISTRAIR CRIANÇAS INTERNADAS NOS HOSPITAIS DA CIDADE; RESULTADO DA EXPERIÊNCIA É UM SUCESSO

PRISCILA ADÉLIA PONTES
DO NOVO JORNAL

VICTOR KARLSEN, 8, descobriu em 28 de setembro de 2009 que seus rins haviam falhado. Foi submetido a uma cirurgia para receber um aparelho que realiza diálise peritoneal (processo de depuração do sangue). A criança, porém, não se adaptou ao 'falso rim' e após seis meses de luta, na tentativa de sobreviver, seu organismo recusou o aparelho. Hoje ele se submete a hemodiálise quatro vezes por semana. Terças, quartas, quintas e sábados são destinados ao hospital, na companhia do pai, onde passa quatro horas para tirar do sangue as substâncias que lhe fazem mal e impedem seu crescimento.

Esse ano, para ir à escola, ele usará a mochila que ganhou da madrinha no ano passado e que não o acompanhou até a sala de aula porque não chegou a ir, impossibilitado pela doença. Impedido pelas crises de vômito, diarreias constantes, e por já ter as taxas do sangue elevadas. A mochila verde do Ben 10 fazia outro percurso: de casa para o hospital, levando brinquedos e livros para Victor tentar se distrair. Dos 23 quilos que tinha quando descobriu a doença, chegou a pesar 14. Na hemodiálise, recuperou mais quatro quilos.

Em 2010, Victor chegou a ficar internado quatro meses no Hospital Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Hosped, onde esteve, aliás, outras vezes. Dessa última vez, porém, trouxe na memória e registrado numa máquina fotográfica o "belo e o feio" de um ambiente naturalmente assustador, já que, para sobreviver, precisa submeter seu corpo a infindáveis processos de tratamento. No entanto, obteve forças para lutar pela recuperação ao conhecer estudantes de medicina que ali realizavam um trabalho para humanizar o tratamento pediátrico usando como recurso a fotografia.

"Dentro do hospital, as crianças não tem oportunidade de interação, de diversão. Para ela, é um momento de dificuldade, para os pais também. Tinha criança que queria ficar tirando foto a tarde inteira. Era uma forma de esquecer a doença, e isso contribuía para combater a patologia, e para que não levasse na memória somente o ambiente inóspito do hospital. Serviu também para mostrar aos alunos uma medicina mais humanizada", ressaltou o pediatra Hélcio Maranhão, coordenador do projeto, que viu a possibilidade de a fotografia ajudar no tratamento dessas crianças.

Sendo assim, as enfermeiras que vinham até o quarto tirar o sangue e que o furavam vezes incontáveis – porque suas veias são de difícil acesso – estão na memória do garoto como

algo feio, pois representam o sofrimento. Já a presença do pai (Rune Karlsen) ganhou um registro especial e foi visto por ele como algo belo. A companhia do pai era então uma presença importante para o menino durante aqueles dias em que lutava contra a doença que insistia em maltratar seu corpo.

Impossibilitado de sair da cama, porque não conseguia caminhar por ter as pernas enfraquecidas, Victor encontrou parte do que seria sua salvação. Seu encontro com o otimismo, com a força que lhe haviam tomado. Naquele sábado específico, e depois em outros, ele recebeu a visita de dois estudantes de medicina da UFRN, que colocavam em prática aquilo que a pediatria tem como prioridade: o tratamento humano aos pacientes crianças.

A fragilidade de Victor no primeiro encontro o privou de participar das atividades do projeto. Quando o menino percebeu que as novas presenças não iriam maltratá-lo, tratou de pegar a máquina fotográfica e registrar naquele dia o que para ele era belo e o que era feio. Aquela era uma oportunidade de ser feliz entre quatro paredes, longe da rua. A luta pela vida havia começado.

Ele deixava de lado a falta de expectativa de ir embora, de ir para o seu quarto cheio de brinquedos do Ben 10, que o aguardavam. A máquina fotográfica e os universitários faziam Victor sair da rotina. O garoto tímido rendeu-se a oportunidade de se levantar e ir ao encontro das outras crianças, interagir com as pessoas. O menino que não gostava de tirar fotografias hoje pede o celular da mãe para registrar os momentos e mira a lente para os irmãos mais novos.

RIM

A mãe de Victor, Graciela de Oliveira, 30, espera ansiosamente pelo dia em que o filho completará 12 anos. Desse dia em diante ele tem uma nova chance. Receber o rim da mãe. Até lá ele travará uma luta diária de resistência que, todos esperam, sairá vitorioso. Enquanto a reportagem do NOVO JORNAL esteve na casa de Victor, no bairro de Nova Parnamirim, encontrou um menino inquieto, feliz, curioso, esperto, tímido e uma mãe otimista, que passa por cada dia com mais esperança de poder encerrar o sofrimento daquela criança.

Enquanto não pode tirar o aparelho do peito e se livrar daquele tubo que vai até o pescoço, Graciela avisa a Victor que em breve o papai do céu lhe trará um novo rim. No coração, a mãe carrega a certeza de que esse problema será resolvido muito em breve, e que só não pode resolver antes porque o corpo do filho não tem condições de receber ainda um novo órgão



► Victor Karlsen e mãe Graciela de Oliveira: recuperação motivada pelos estudantes de medicina que realizavam projeto de humanização do tratamento pediátrico



► Para Victor, seu pai Rune Karlsen representava o "belo" dentro do hospital...



► ... enquanto que as enfermeiras tirando sangue representavam o "feio"...



► ... até que, no final do dia, a surpresa: as fotos eram exibidas em data show

PROJETO UNE GOSTO À FOTOGRAFIA E AMOR ÀS CRIANÇAS

Não só Victor pode desfrutar da sensibilidade dos estudantes do 7º período de Medicina da UFRN. Ele foi apenas um entre muitos pacientes do Hospital Infantil Maria Alice Fernandes, na Zona Norte, do Hosped e do Hospital Varela Santiago, todos referências no atendimento infantil do Estado, que registraram através da fotografia o que era belo e o que era feio durante os dias de internação.

No arquivo, registros de fotografias de várias coisas e ambientes diferentes que proporcionavam alegria e que também assustavam. Desde um aparelho de telefone público, o orelhão – que representava poder falar com o restante da família que havia ficado em casa –, passando pelo lápis de cor que oportunizava a criação do desenho, até o soro, a seringa e o próprio leito, que eram os vilões daquela estadia temporária, mas que cravavam nas lembranças das crianças imagens, sons e gestos desagradáveis.

O projeto sobre o "Belo e o Feio" surgiu em 2009 durante a aplicação da disciplina de medicina e arte do curso de medicina da UFRN. Na coordenação do projeto, o professor de pediatria Hélcio Maranhão uniu o gosto pela fotografia ao amor pelas crianças e conseguiu bons resultados. "Eu propus aos alunos do curso da fotografia, pudessem trabalhar a humanização, o acolhimento da criança dentro do hospital. Cada sábado um grupo de dois alunos ia para um hospital e um sábado ficava livre para a discussão", explicou. Teve início então a tentativa de criar

uma discussão na humanização pediátrica.

Quando chegavam ao hospital, os universitários Diego Rebouças, Renata Ferraz, Daniel Azevedo, João Paulo Cortez, Beatriz Millions e Raissa Carla Evangelista conquistavam as crianças e faziam o convite que ajudava na superação de sair do leito hospitalar. Os pais também participavam do projeto. Em março, o grupo coordenado por Hélcio Maranhão fará uma exposição das imagens no Solar Bela Vista. A retomada do projeto em 2011 só será discutida depois desse evento.

Aos participantes da experiência, no entanto, um fator saltava aos olhos: a curiosidade dos pequenos em manusear a máquina fotográfica. No final do dia a surpresa: as fotografias que eles mesmos faziam eram apresentadas através de um data show, como numa sessão de filme. Era o momento em que todos se reuniam para ver o resultado do esforço, do ato simples de registrar qualquer coisa que fosse.

A estudante Renata Ferraz lembra que viu as crianças mudarem de postura diante da doença. "A gente procurava envolver as crianças que estavam mais abatidas psicologicamente, as que eram introvertidas, para elas interagirem. Até porque as crianças fisicamente comprometidas não teriam como participar. Era muito gratificante vê-las se animando para tirar uma foto e o carinho com que elas nos tratavam", garantiu.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►

“

TINHA CRIANÇA QUE QUERIA FICAR

TIRANDO FOTO A TARDE INTEIRA.

ERA UMA FORMA DE

ESQUECER A DOENÇA.”

Hélcio Maranhão
Pediatra

ALUNOS SÃO ESTIMULADOS A TER OUTRA VISÃO DA PEDIATRIA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 11 ▶

Como professor de pediatria da UFRN, Hécio Maranhão afirma que há muitos outros recursos para se trabalhar no atendimento à criança, evitando assim ter uma abordagem apenas técnica e médica sobre o paciente. "É preciso ter uma abordagem especial. O projeto é uma forma indireta de estimular os alunos a enxergarem a pediatria como especialidade única e que tem um retorno muito maior no aspecto afetivo, emocional, incomparável às outras especialidades", aponta.

A especialidade é pouco cogitada entre os estudantes de medicina porque muitos pensam apenas no pouco retorno financeiro. Além disso, por exigir um tratamento diferente do adulto, lidar com crianças exige uma conduta mais cuidadosa. "O retorno financeiro da pediatria, quando comparado a outras especialidades - que estão muito em moda e em voga - é bem aquém do desejável. Há ainda as dificuldades de trabalhar com a criança e a cobrança dos pais, quando o pediatra aca-

ba assumindo uma carga grande, porque todo tipo de frustração dos pais repercute na pediatria", atesta o professor.

Segundo ele, existem também as solicitações que são muito maiores do que para o adulto. A pediatria ainda é uma especialidade abrangente, que toma conta da criança de forma integral, diferente do adulto; que quando tem problema de pulmão procura um pneumologista; quando tem um problema intestinal, vai para um gastro. "Para tratar uma criança, você procura um pediatra, seja para um problema de pele, de garganta ou o que seja", explica Hécio. Mas o pediatra garante também que essa realidade está mudando. Segundo ele, cada vez mais está havendo uma procura maior para a especialidade, reflexo sentido na procura pela residência médica em pediatria. "A gente teve uma procura que há tempos não tinha - referindo-se ao Hospeda. Antes a gente tinha sobra de vaga, hoje a gente está vendo uma concorrência, está o ressurgimento da especialidade como uma boa área de atuação", diz aliviado.



▶ Hécio Maranhão, professor e coordenador do projeto, e seus pupilos: ressurgimento da especialidade como uma boa área de atuação na medicina



▶ O telefone, meio de contato com a família, é retratado como algo belo...



▶ ... enquanto o soro, para as crianças, é um dos vilões da estadia no hospital



▶ Beatriz Amaral, estudante de medicina e participante do projeto



▶ Renata Ferraz, universitária: "Era gratificante vê-las se animando"

CONTATO COM PACIENTES CRIANÇAS É TRANSFORMADOR

Diego Rebouças Cunha teve seu olhar modificado pelo contato com as crianças, seus sonhos e angústias. Ele conta que ao longo do curso sempre ouvia que a pediatria era uma área pouco rentável, por causa dos baixos salários, e que isso contribuiu para a falta de interesse pela especialidade. "Depois do projeto mudei minha perspectiva. O projeto mudou minha visão; não vou dizer que vou fazer pediatria, mas mudou meu ponto de vista. Eu não sabia como era o contato com as crianças", explica. Diego percebeu também várias mudanças no ambiente hospitalar depois da execução do projeto. "No Maria Ali-

ce, por exemplo, tinha um banner de um trabalho científico com a fotografia de uma criança doente, na entrada do hospital. Esse banner para quem trabalha com medicina não significa nada demais, mas para os pais que chegam e já veem na entrada do hospital um painel com a foto de uma criança doente, não é nada acolhedor, chega a ser assustador. Logo na primeira vez que a gente foi lá, as crianças bateram foto desse banner (retratando-o como o feio), e na outra vez já tinham retirado", ressaltou.

Para Daniel Cavalcante, no contato com as crianças foi possível ver a gratidão dos peque-

nos e dos próprios pais. "Somente em um final de semana a gente tinha a oportunidade de ser gratificado por vários pais. Era como se a gente tivesse oferecendo um novo brinquedo que os pais não tinham oportunidade de dar", afirma. A estudante Renata Ferraz viu no projeto uma possibilidade de ter um contato maior com as crianças. "A gente pegava a diversão delas, mas também pegava a tristeza, as dificuldades. Eu já vi uma criança com insuficiência renal acamada, e a gente pode levar um pouquinho de alegria para ela. Até hoje minha pediatria é minha tia; é um médico com quem você cria um vínculo

pela vida inteira", destaca. Para o coordenador do projeto, essa é uma contribuição que só vem a fortalecer a rede hospitalar de atendimento do Sistema Único de Saúde, o SUS. "A pediatria tem sua recompensa como especialidade, que é trabalhar com criança e poder levar para cada afeto que muitas vezes no adulto a gente não consegue captar, porque a criança é muito sincera, muito clara. Criamos um mecanismo para mostrar a importância dessa organização ao longo do trabalho no nosso departamento. Inclusive esse vídeo é colocado em aulas inaugurais para discutir a atenção humanizada à criança", finaliza.

/ COMENTÁRIO /

A raiz da palavra fotografia quer dizer escrita com luz. E é exatamente isto que ela representa no contexto do projeto. Com alguns cliques os pequenos pacientes se expressam e causam mudanças sutis nas estruturas do hospital pediátrico que os acolhem. Por exemplo, uma pintura que era muito retratada como bela passou a ocupar espaço de destaque na recepção do Hospeda.

Além de despertar o interesse das crianças pela fotografia, a atividade aproxima o staff branco - médicos, enfermeiros, auxiliares e estudantes - da menina que teme qualquer um que se aproxime trajado de jaleco branco, ao menos que esteja com uma câmera na mão. Achei curioso o fato de as crianças sentirem dificuldades de fazer fotografias que retratassem "o feio" no ambiente hospitalar. Enquanto, contraditoriamente, "o belo" foi facilmente clicado e representado pelas amizades construídas entre os pacientes durante o tratamento, pelo apoio familiar (as crianças tiram fotos da mãe e do pai que os acompanham), pelos momentos de diversão na brinquedoteca e até por um orelhão (em alguns casos é único elo entre a criança e os parentes que estão lá fora).

O feio na maioria das vezes é



associado a dor. E nesse momento as crianças se deparam com uma dificuldade: representar o abstrato através das lentes de uma máquina. Nesses dois anos de projeto, as seringas, os acessos venosos, os soros, a sala de punção, o necrotério e um corredor vazio foram imagens que as crianças registraram para representar o que achavam feio dentro dos hospitais.

Para analisar as fotografias é

necessário entrar no universo infantil, ver o mundo de baixo para cima, num enquadramento plongée. Uma proposta é acrescentar alunos do curso de psicologia ao grupo. A troca de conhecimentos entre os futuros médicos e psicólogos traria benefícios para ambos e para o projeto. No mais, a "brincadeira" de clicar o belo e o feio nas tarde de sábado cumpre suas duas tarefas principais: humanizar o atendimento pediátri-

co e distrair os (im)pacientes acamados. Nos primeiros anos de vida, diferente dos seus participantes, o projeto não enfrenta grandes obstáculos. Conta com uma equipe de seis pupilos engajados, que pensam em alçar vôos mais altos, seguindo a rota do comandante e prof. Dr. Hécio Maranhão.

ANASTÁCIA VAZ
Fotógrafa

Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br



“Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra”

Bob Marley
Cantor e compositor jamaicano

Você sabia?

Que um diretor sem diretoria do Senado, cujo título é só para justificar o salário, ganha o dobro de um professor universitário federal concursado, com mestrado, doutorado e prestígio internacional?!

Oração

Maior sucesso na internet a “Oração de uma biba desesperada” do cabeleireiro Getúlio, que trancrevo a seguir: Senhor, se existir mesmo reencarnação, eu quero na próxima vida vir logo como mulher, mas com alguns pedidos para compor “minha mulher”: quero a elegância e o porte de Magaly Fonseca, a cultura de Zila Mamede, o rostinho de Maria José Gurgel, a simplicidade de Dona Dália Cascudo, a atitude e o caráter de Jane Mesquita, o bom humor e alto astral de Zeza Dutra, os lindos olhos de Gipse Montenegro, a sabedoria em educação de Dona Noilde Ramalho, o enorme coração de bondade de Francisquinha Dias e a riqueza de Eliete Rocha. Amém!



► Ana Virginia e a colunista Eliana Lima no Rusto em Petrópolis no abraço a Jarbas



► A nova diretora do TAM Dione Caldas, entre a sobrinha Marcela e a cunhada Silvana, na casa de Valéria



► Fred Lima e a promotora Dalila Rocha na festa de aniversário de Jarbas Bezerra

Nota 10

O aluno Diego Magalhães, do colégio CEI Mirassol, que ano passado cursou o 2º ano do ensino médio na instituição, ficou em 1º lugar no vestibular para turismo na UFRN. Magalhães, assim como os outros 13 aprovados no concurso desse ano, compõe o índice de aprovação do CEI Mirassol que foi de 55,4% após a convocação da 2ª chamada. Dos 208 estudantes da escola que prestaram vestibular, 115 foram aprovados; cinco a mais do que na primeira chamada, quando o número de aprovados foi de 110 e o índice ficou em 53%. A diretora do CEI Mirassol, Maria Célia Andrade, parabenizou todos os aprovados, mas disse que essa prática de fazer vestibular só para conhecer a prova tem que ser ministrada com moderação.



► George e Lia Gosson na posse da nova diretoria da ABIH no Versailles Tiro

Exame de Ordem

Hoje será realizada a prova objetiva do Exame de Ordem em Natal e Mossoró, com início às 14 horas, horário oficial de Brasília (13h, no horário local), com duração de 5 horas e 100 questões. A OAB/RN recebeu 1.353 inscritos em Natal e 277 em Mossoró. Os gabaritos preliminares serão divulgados às 17h do dia 15 de fevereiro e o resultado preliminar sairá a partir das 17h do dia 24 de fevereiro. Já a prova subjetiva, prático-profissional, acontecerá no dia 27 de março de 2011.

Sem mentir

O rabino tinha 12 filhos, precisava sair da casa onde morava e alugar outra, mas não conseguia por causa do monte de crianças. Quando ele dizia que tinha 12 filhos, ninguém queria alugar porque sabiam que a criançada iria destruir a casa e ele não podia dizer que não tinha filhos, não podia mentir, rabinos não podem mentir. Ele estava ficando desesperado, o prazo para se mudar estava se esgotando. Daí teve uma idéia: mandou a mulher ir passear no cemitério com onze dos filhos. Pegou o filho que sobrou e foi ver casas junto com o agente da imobiliária. Gostou de uma e o agente perguntou quantos filhos ele tinha. Ele respondeu que tinha 12. Daí o agente perguntou: - Mas onde estão os outros? E ele respondeu, com um ar muito triste: - Estão no cemitério, junto com a mamãe deles. E foi assim que ele conseguiu alugar uma casa sem mentir. A inteligência faz a diferença. Não é necessário mentir, basta escolher as palavras certas.

Visitas ilustres

Mais dois ministros vão estar no Estado na próxima quarta-feira. Trata-se dos ministros da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, e dos Esportes, Orlando Silva. O primeiro vai expor o projeto de transposição do Rio São Francisco e o outro discutirá as ações do governo federal para a Copa do Mundo de 2014 em Natal.



► Melissa Benfica e Fabricio Câmara prestigiando Habib Chalita e George Gosson



► Valéria Cavalcanti recebendo Eduardo Patrício e Ruth Ciarlini em sua casa de praia em Buzius

Curso gratuito

Estão abertas as inscrições para o Curso de Informática Gratuito do vereador Júlio Protásio. O cursinho, existente desde 2003, funciona em parceria com a Faculdade de Natal (FAL) e Câmara Municipal do Natal – por meio da Escola do Legislativo. Ao todo, serão três turmas com uma média de 50 alunos cada. Ao final do curso, os alunos receberão certificado de informática básica em Windows, Word e Internet. A novidade para este ano de 2011 será o início da turma de informática avançada, que contemplará aulas sobre Windows, Word, Excel e Internet. Inscrições no gabinete do vereador, na Câmara Municipal, das 8hs às 18hs. Maiores informações através do telefone 3232.8828.

Sale

Aproveitando as liquidações de início de ano, a Avohai está lançando uma mega promoção de verão. Desde ontem até o dia 23 de março, peças do vestuário masculino e feminino da marca estarão com descontos incríveis, nos preços de R\$10,00 a 50,00. Para conferir o bazar, os clientes podem se dirigir às lojas do Natal Shopping, do Midway Mall, da Cidade Alta e da Ribeira.

Educação

Em tempo de greve a prefeita acabou de nomear os professores aprovados no último concurso público da rede municipal, realizado no ano passado. Agora a luta continua pelo reajuste dos salários.

Dica

Agora, além de sala de imprensa, fotos e cronograma de construção de cada empreendimento, a Estrutural Brasil acaba de colocar no ar o blog da construtora no endereço estruturalbrasil.com.br/blog. Dicas de decoração, novidades do mundo da arquitetura, além, claro, de todas as notícias sobre os imóveis construídos pela construtora podem ser encontrados na página.

No Praia

Hoje tem Andrezza Costa apresentando o seu show acústico, às 20h, no Praia Shopping Musical.

Ascensão

Com um crescimento de 25% em relação ao ano de 2010, o Pirâmide se destaca em Natal como um dos hotéis de maior taxa de ocupação no ano passado. Muito tem contribuído para esse crescimento o programa de melhoria e modernização implantado no departamento de eventos do hotel. Com espaços repaginados, ideais para realização de reuniões, seminários, congressos, feiras e treinamentos, o hotel vem recebendo um volume sempre crescente de contratos, como comprovam as realizações de diversos eventos neste mês de fevereiro, com destaque para a feira e exposição de novos produtos farmacêuticos do Grupo Galindo - expressivo fabricante nacional de produtos voltados à saúde; o lançamento de novos produtos da Purina - um dos maiores fabricantes brasileiros de ração animal; e o fórum de lançamento de novos produtos Volkswagen promovido pela Nacional Veículos.

Os 10+

de Elza Dutra

Elza Dutra faz parte de uma geração que cresceu junto com os Beatles e a Bossa-Nova, que viu surgir a Jovem Guarda e a Tropicália. Mãe de Maria Luisa, sua única filha, além de psicóloga é professora, e acabou de lançar o livro “O Nome do meu Sonho – Interpretações do Cotidiano”. Devido às suas referências musicais, a coluna

pediu à eterna “glamour girl” de Jota Epifânio, que fizesse a seleção das 10 músicas que, de alguma forma e em algum momento da sua vida, compuseram o fundo musical para o que estava sendo vivido e por isso têm um grande significado pessoal. A coletânea de Elzinha venderia feito água para as pessoas de bom gosto musical.



- 1 WAVE (Tom Jobim);**
- 2 INSENSATEZ (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)** - Estas duas primeiras músicas representam um tempo, a época da Bossa Nova. Fazem-me reviver o clima emocional e cultural da juventude, nos dias atuais;
- 3 SEM FANTASIA (Chico Buarque)** - Música que eu gosto de cantar quando tenho a oportunidade de ter um violonista por perto;
- 4 O QUE SERÁ (À FLOR DA PELE) (Chico Buarque)** - Uma das músicas mais sensuais que conheço, além de inspiradora de amores intensos;
- 5 MOONLIGHT SERENADE (Mitchell Parish e Glenn Miller)** - Esta música marcou uma época, a dos Anos Dourados: romance, dança, ternura e amor;
- 6 MY FUNNY VALENTINE (Michael Bolton)** - com Sarah Vaughan, para mim representa o jazz, blues, gêneros de música que eu amo;
- 7 SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)** - Música sempre presente nas serenatas que aconteciam nas madrugadas dos anos sessenta;
- 8 VIVA LA VIDA (Guy Berryman, Jonny Buckland, Will Champion e Chris Martin)** - Me lembra o momento emocionante do show do Cold Play que assisti em Paris ao lado da minha filha;
- 9 GEORGIA ON MY MIND (Michael Bolton) com Ray Charles** - Representa a cultura musical das grandes melodias do início dos anos sessenta e hoje, imortais;
- 10 ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE (Lulu Santos)** - É a música das festas, da alegria, da dança, da catarse.

GENTE COMO A GENTE. MAS NEM TANTO

/ SHOW / MARIA RITA SE APRESENTA ESTA NOITE NO TEATRO RIACHUELO

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

HÁ OITO ANOS o Brasil era apresentado a uma cantora jovem, então com 24 anos, cujo timbre lembrava muito o de outra grande intérprete da MPB, já morta há algumas décadas. Tudo era parecido, o jeito de cantar, de agir no palco, a postura como artista, a procura por novos compositores. Não era para menos: Maria Rita é filha de Elis Regina e as semelhanças são mais que naturais. As comparações também.

Contudo, com o tempo, a sombra da mãe foi ficando menor e dando espaço para uma Maria Rita mais solar e alegre, que deixou as roupas escuras e o sobrepeso de lado para emprestar sua voz e imagem - que hoje já não se parecem tanto com as de Elis - a sambas alegres e a um figurino colorido que incluem brilhos, paetês, pernas e barriga de fora. O público aprovou. Seu último disco, "Samba Meu - Ao vivo", vendeu mais de 190 mil cópias e ganhou Disco de Platina.

Este ano, Maria Rita completa oito anos desde o lançamento de seu primeiro disco, intitulado com o seu próprio nome "Maria Rita". Com o trabalho, a cantora se expôs no mercado fonográfico como uma admirável surpresa da Música Popular Brasileira. De imediato, as quinze faixas do CD inédito caíram no gosto de críticos de música nacionais, conquistando em 2004 prêmios nacionais e internacionais, como o Grammy Latino nas categorias de Melhor Álbum de MPB e Melhor Canção em Português ("A festa"), além do troféu de Revelação do Ano para a artista.

Artista de personalidade forte, Maria Rita revelou em entrevista exclusiva ao Novo Jornal que nesse tempo nada mudou. Porém, tudo se transformou. A cantora revela que se sente a mesma pessoa, mas que algumas mudanças aconteceram ao perceber a dinâmica do mercado e de como a indústria se posiciona. "continuo com a mesma paixão, com a mesma índole, com a mesma entrega", disse.

Quem acompanha a carreira da artista já pôde conhecer várias faces de uma cantora versátil, que apresenta desde o gênero MPB, muitas vezes influenciado pelo Jazz Americano, como também empresta a voz ao Samba. Maria Rita afirma o seu apreço ao estilo Rhythm and

Blues ou R&B, e ao Hip Hop. Assim como revela que em parte de sua vida, o som que ela mais ouvia era o Black Music.

Um artista preferido, que agrade ao seu exímio gosto particular, não existe. Ou até existe. Mas para ela, é difícil demais explicitar por não saber qual a expectativa de seu público sobre o que toca em seu playlist. De sua geração, a intérprete que mais a emociona se chama Fabiana Cozza, cantora paulistana com mais de 13 anos de carreira. Uma admiração especial é destacada também a cantora Roberta Sá. "Estou adorando acompanhar de pertinho tudo o que ela faz", comentou.

Personalidade presente no Twitter, com perfil ativo a mais de um ano, decidiu em 2011 se ausentar por um período das redes sociais. Maria Rita esclarece que a iniciativa de aderir e "tirar férias" foi uma decisão pessoal. De acordo com a cantora, em determinado momento de seu convívio no microblog surgiu a sensação de estar prestando o serviço de "atendimento ao consumidor".

"Me desgastei um pouco e percebi que estava deixando de fazer novas coisas para responder sempre às mesmas perguntas. O que é ótimo, ninguém é obrigado a saber tudo de todo mundo o tempo todo, e graças a Deus as pessoas querem saber mais de mim! Mas não dei conta...", apontou.

A artista sente que com o avanço das novas tecnologias e com a velocidade da troca de informações, a relação entre fãs e ídolos mudou radicalmente. Para ela, o imediatismo é maravilhoso por proporcionar ao fã uma sensação de proximidade. "Eu posso até não compreender essa vontade, mas percebo a satisfação do fã. É muito interessante", disse.

Outra confissão da cantora foi que, apesar da fama e do currículo que inclui seis Grammys Latinos e mais de 1 milhão de discos vendidos, Maria Rita se auto-descreve como uma dona-de-casa como outra qualquer, que olha tudo, cuida de tudo, quer saber de tudo e dá bronca quando o copo não está no armário certo.

"Sou bem exigente e cuidadosa com a minha casa. Odeio bagunça mais que tudo nessa minha vida, é coisa de me tirar o humor", assegurou. Quanto a manias, Maria Rita revela que têm muitas, mas que a vergonha a impede de declará-las.

O SHOW

A apresentação de hoje em Natal pode ser descrita como um espetáculo de entressafrá, visto que o último CD lançado pela cantora foi em 2007; e os indícios de um novo projeto se tornam cada vez mais evidentes. Entretanto, Maria Rita rebate a especulação afirmando não ter nada planejado e nem pensar planejar por enquanto.

No Teatro Riachuelo, em única apresentação no Rio Grande do Norte, Maria Rita afirma que não abrirá mão de embalar as canções mais co-

nhecidas pelos fãs. "Não sou nem louca de deixar certas canções de fora, senão tomo tomate na cara", brincou. Dentro de seu repertório estão previstas as canções "Tá perdoado", "Trajetória", "Cara Valente" e "Caminho das Águas". O show será acompanhado por um trio composto de piano, baixo e bateria.

Segundo Maria Rita, a apresentação será um apanhado de sucessos conhecidos e composições inéditas, além de algumas músicas que costuma cantarolar entre amigos em sua casa e que nunca tiveram espaço em uma turnê. "Uma confusãozinha bem boa", finalizou.



► Maria Rita, um dos talentos mais prestigiosos da sua geração

SERVIÇO

- Data: HOJE
- Horário: 20h
- Classificação: 14 anos para crianças desacompanhadas
- Ingressos: todos os setores R\$ 140,00 (inteira) R\$ 70,00 (meia)
- Ponto de vendas
- La Femme (Shopping Midway Mall) – Telefone: 3646-3292

/ MEMÓRIA / CRAQUE DA SELEÇÃO DE 70 VEM A NATAL PARA MELHORAR A ASSISTÊNCIA AOS EX-JOGADORES DE FUTEBOL

PIAZZA, O BOA PRAÇA



► O ex-volante/zagueiro num hotel da Via Costeira, em Natal: lembranças da vida e de um tempo em que, no futebol, o amor à camisa ainda contava

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

ELE QUERIA JOGAR futebol; nem que fosse defendendo o pior time do mundo. Talvez a frase dita ainda na adolescência e o sonho de se tornar jogador de futebol tinham o tom medido apenas pela paixão, não pela glória que alguma camisa pudesse oferecer. Não sabia o jovem Wilson Piazza que teria oportunidade de entrar para a história



► No Cruzeiro: capitão por 10 anos

como um dos integrantes da Seleção Brasileira campeã mundial em 1970, escolhida, numa pesquisa mundial feita com especialistas pela revista World Soccer Magazine, como a melhor de todos os tempos.

Piazza esteve em Natal recentemente para assinar um convênio entre a Federação das Associações de Atletas Profissionais (FAAP), instituição da qual é presidente, a Associação de Garantia aos Atletas Profissionais do RN (AGAP) e a entidade patronal Sest/Senat para garantir atendimento nas áreas de saúde, educação, lazer e cultura aos atletas associados e seus dependentes.

Diferente dos tempos atuais, quando um jogador menos rodado não costuma defender menos de cinco equipes na carreira, Piazza vestiu profissionalmente apenas duas camisas em toda a história como jogador de futebol: a do seu clube do coração, o Cruzeiro, e o uniforme Canarinho.

Wilson da Silva Piazza nasceu em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, em

25 de fevereiro de 1943, e foi resgatado pelo Cruzeiro em 1964, depois de três anos dividindo as tarefas do setor administrativo com os jogos de futebol do Renascença, a equipe da fábrica de tecidos onde trabalhava. O time chegou a disputar o campeonato mineiro, mas foi só quando a equipe celeste precisou suprir a ausência do zagueiro titular, Hilton Chaves, que estava contundido, que o futuro craque se profissionalizou, já com 21 anos.

E o jovem não demorou a transformar a capital mineira em sua nova casa. Segundo Piazza, a cidade ofereceu mais do que ele esperava. Além de fazer história com a camisa do Cruzeiro, ele foi vereador por quatro mandatos em BH, comandou a Secretaria Municipal de Esportes, administrou por dois anos o estádio Mineirão e o ginásio Mineirinho.

"Meu pai jogava futebol amador como médio volante. Então sempre tive esse sonho de jogar futebol, nem que fosse pelo pior time do mundo", lembra Piazza, com a voz firme e a tranquilidade

de que costumava acompanhá-lo dentro de campo. Mas a mãe tinha outros planos para o filho, ou melhor, os filhos. Eram oito, que ela tratava de encaminhar para os estudos em Belo Horizonte. "Não esqueço nunca uma frase que minha mãe dizia todas as vezes que saía e me via jogando bola na rua: Menino, larga essa bola e vá estudar. Isso não tem futuro." Aos 15 anos, o ainda volante Piazza começou a trabalhar na fábrica de tecidos para facilitar seus estudos na capital.

Mas a vontade de jogar futebol e a habilidade lhe precedia. Em certa oportunidade, segundo conta o mineiro, seu supervisor acabou convidando ele para entrar na equipe do Renascença, clube do qual era diretor. Assim, o pequeno time passou a abrigar o futuro tricampeão municipal com 18 anos, idade em que começou oficialmente a carreira no futebol. "Era tarde para qualquer um começar a jogar futebol. Não tinha muita esperança, mas surgiu a oportunidade e eu não ia correr o risco de desperdiçar, não é mesmo",

rememora.

Ainda sem o Mineirão – o estádio só seria inaugurado em 1965 –, Piazza conta que precisava enfrentar longas viagens na carroceria de caminhões para disputar partidas do Campeonato Estadual. "Era uma poeira só. Mas a vantagem é que os jogos eram só nos finais de semana. Assim, percebi que poderia buscar outro emprego e acabei virando bancário."

No Cruzeiro, onde entraria para a história e ganharia passaporte para a Seleção, Piazza se destacou como volante. Num grupo que tinha outros grandes nomes do futebol brasileiro, como Tostão, Raul, Nelinho e Jairzinho, ele garantiu a posição no meio e, literalmente, não saiu mais do time. O mineiro vestiu a camisa celeste por 13 anos (1964-1977) e lá mesmo encerrou a carreira "Hoje não existe mais amor à camisa. Antes a gente jogava e vivia aquele sentimento. Para você ter uma ideia, era o tempo da camisa virgem, sem essa quantidade absurda de patrocínios que existe hoje", comenta.

“
HOJE NÃO EXISTE
MAIS AMOR À
CAMISA. ANTES
A GENTE JOGAVA
E VIVA AQUELE
SENTIMENTO. ERA O
TEMPO DA CAMISA
VIRGEM, SEM
ESSA QUANTIDADE
ABSURDA DE
PATROCÍNIOS QUE
EXISTE HOJE”

Piazza
Ex-jogador da Seleção

IMPROVISO CAMPEÃO

Em 1968, Wilson Piazza teve a oportunidade de assinar seu primeiro bom contrato e adquiriu um posto de combustível – ramo do qual ainda vive até hoje. Mas foi um ano antes que teve a maior oportunidade de sua carreira: servir à Seleção Brasileira cujo treinador à época era Aymoré Moreira, irmão de Ailton Moreira, comandante técnico do Cruzeiro. Nesse mesmo ano, acabou sofrendo uma grave contusão que poderia tê-lo afastado em definitivo do futebol. "Fiquei muito preocupado porque tive a impressão que minha carreira tinha acabado ali. Tinha medo de não poder voltar mais", conta.

Mas a decisão de fazer do futebol um estilo de vida o fez persistir. Menos de um ano depois de quebrar a perna, o volante voltou e foi convocado para disputar as eliminatórias para a Copa do Mundo de 1970, a ser realizada no México. O grande desempenho da Seleção acabou ofuscado pelo gênio do treinador João Saldanha que, comunista assumido, foi retirado do cargo a mando do presidente do país na época, o militar Garrastazu Médici, só por conta da negativa em convocar o atacante Dadá Maravilha. "Não esqueço nunca uma frase que o Saldanha disse

próximo de sua saída: presidente escala ministro, Seleção escalo eu", lembra a testemunha da história.

Zagallo assumiu o comando técnico da Seleção Canarinho e trouxe consigo seus indicados, fato que mudou a carreira de Piazza para sempre. Saldanha saiu em abril; em maio, Zagallo comandou a primeira a primeira partida; um jogo treino entre titulares e reservas no Maracanã, diante de mais de 100 mil pessoas. "Joguei a eliminatória toda como volante. Baldocchi tinha torcido o tornozelo e Leônidas foi cortado. Na véspera do jogo, no quarto do hotel, Zagallo me procurou e perguntou se eu poderia jogar como zagueiro. Deixei claro que não havia problema, que minha intenção era ajudar a equipe."

Piazza conta que voltou a atuar como zagueiro, no último amistoso, contra a Áustria, antes da divulgação da lista dos atletas que iriam disputar o mundial no México. O Brasil venceu a partida com mais uma grande atuação do zagueiro improvisado. "Depois daquela partida tive a certeza que estaria entre os 22. A imprensa começou a elogiar as minhas atuações. Mas entendi que para estar num grupo que vai disputar uma

Copa é preciso ter o espírito de seleção, espírito de entrega", justifica.

Já em Guadalajara, cidade onde o Brasil fez sua preparação para a disputa do Mundial, Piazza conta que Zagallo voltou a procurá-lo para explicar que voltaria com Fontana para formar a defesa com Brito e que ele iria para o banco de reservas devido ao entrosamento dos dois. "O problema é que fizemos um amistoso antes da estreia e o Fontana voltou a sentir uma contusão. Acabei sendo escalado para aquele jogo e não sai mais", recorda.

Com apresentações que encantaram não apenas os brasileiros, mas o mundo todo, o elenco Canarinho chegou à final para enfrentar a Itália, mas Piazza lembra que já nas semifinais, tinha a certeza do tricampeonato mundial. A vitória por 3 a 1 sobre o Uruguai, depois do Maracanazo em 1950, teria sido o sinal de que os brasileiros deixariam o México com a Taça Jules Rimet.

"Quando ganhamos aquele clássico me senti preparado para vencer; pronto para ser campeão", relembrou o ex-jogador do Cruzeiro destacando que o "fantasma" da Copa no Brasil, 20 anos antes, era algo que preocupava os brasileiros. "Não quis comentar essa sensação nem mesmo com o Tostão, que era meu colega de quarto.



► Piazza (o quarto de pé) no Brasil campeão de 1970: melhor time de futebol de todos os tempos

Vai que eu dissesse, se a gente perdesse, iam dizer que o problema foi o Piazza que achava que tava tudo ganho", brincou.

Ele lembra o título mundial com orgulho, mas a emoção realmente vem à tona quando fala da torcida que apoiou a Seleção até o dia 21 de junho, quando os brasileiros venceram os italianos por 4 a 1. "Às vezes me pego pensando no estádio Azteca. Fico perplexo com a beleza daquele lugar cheio, com uma torcida que era pratica-

mente nossa. O México foi mais que nossa casa, aquela torcida fez algo diferente por nós; nos apoiaram desde que chegamos e deram ao mundo inteiro uma lição de esportividade. Não havia pressão, não havia vaia, era algo incrível", diz, enquanto os olhos são tomados por lágrimas que o senhor de 67 anos se recusa a derramar.

ALEMANHA

Em 1974, o jogador ainda disputaria os três primeiros jogos na

Copa do Mundo da Alemanha, mas não obteve o mesmo sucesso do Mundial anterior. Com a saída de Pelé, Gérson, Tostão e Carlos Alberto, a Seleção Canarinho terminou a competição em quarto lugar, após perder os dois últimos jogos para a forte equipe da Holanda – vice-campeã – e Polônia, adversário na decisão do terceiro lugar.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

UM MACHADÃO DE RIVALIDADE

/ ESTADUAL / TRÊS PONTOS SEPARAM O AMÉRICA DO ABC, QUE HOJE MEDEM FORÇAS NO PRIMEIRO CLÁSSICO DO ANO; BRIGA ENTRE DIRIGENTES AJUDOU A ESQUENTAR AINDA MAIS O CLIMA



► Dado Cavalcanti disputará seu primeiro clássico contra o ABC

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

NADA COMO UM dia após outro. A “batida” frase presente em livros de auto-ajuda não poderia se aplicar melhor ao clássico deste domingo, o primeiro do ano, entre América e ABC. A partida, marcada para as 17 horas, pode ser uma das últimas no estádio Machado, já que há uma previsão para que o estádio seja derrubado no início de junho para a construção da Arena das Dunas, que receberá os jogos da Copa 2014.

Líder da competição sem ter perdido um ponto sequer, o alvirrubro quer manter a marca e garantir a ponta isolada da tabela, a qual ocupa com 12 pontos, dois a mais que o Santa Cruz, segundo colocado no Campeonato Estadual. O ano americano começou sob pressão após o rebaixamento em 2010, mas com o início da temporada, os alvirrubros ganharam

confiança e passaram a viver um clima mais tranquilo e que pode se tornar ainda melhor em caso de vitória sobre o arquirival.

Para o ABC, a máxima também pode ser válida se o resultado vier a ser favorável. Na terceira colocação, três pontos atrás do líder, uma vitória poderá recolocar os alvinegros de volta à briga direta pela liderança do primeiro turno, sem contar o retorno ao clima ameno, vivido até a terceira rodada quando o time do técnico Leandro Campos sofreu a primeira derrota na temporada, em casa, para o Santa Cruz.

Ano passado, em competições oficiais, as equipes se enfrentaram em duas oportunidades. Na quinta rodada do Estadual do primeiro turno, o América venceu pelo placar de 2 a 1. Na partida de volta, no retorno, o ABC devolveu a derrota no Frasqueirão e bateu os alvirrubros por 1 a 0. O último confronto entre as duas equipes foi na aber-



► Leandro Campos: time pode ter três volantes contra o América

tura do Campeonato do Nordeste, no estádio Frasqueirão. O jogo terminou sem gols.

O duelo deste domingo deverá marcar a disputa do melhor ataque contra a melhor defesa. O América segue com sua meta intocada - em quatro rodadas, não tomou um gol sequer. Para os abecedistas, então, será um desafio. Além de não ter passado em branco nenhuma das partidas, os alvinegros tem o melhor ataque da competição com 11 gols marcados, média de quase três por partida.

Outro fato que deve movimentar o clássico é a arbitragem. Os questionamentos do vice-presidente de futebol do ABC sobre o sorteio do nome de Ítalo Medeiros, aprovado de pronto pelo presidente do América Clóvis Emídio, esquentaram ainda mais o clima de bastidores para o duelo de logo mais.

“Estou trabalhando preventi-

equipe. Jogar num clássico é importante e, se eu tiver oportunidade, vou fazer o melhor”, afirmou o volante.

Nas demais posições, não deverá haver mudanças. O volante Pio deve jogar improvisado na lateral-direita, enquanto Totonho segue no banco de reservas. A boa notícia para os alvinegros é o retorno de Basílio ao time titular.

O treinador alvinegro garante ter o time definido, mas preferiu não confirmar. “Tenho o time na minha cabeça. No domingo vocês vão saber. Mas será sim um jogo difícil. Todo clássico é muito complicado. Vamos respeitar o América, mas nós temos nosso objetivo que é tentar novamente a liderança e para isso precisamos vencer o jogo. A concentração será o principal e vai envolver detalhes. São os detalhes e o conhecimento do adversário quem vão definir o vencedor.”

OUTROS JOGOS

Em Mossoró, o estádio Nogueirão vai receber rodada dupla. Às 16 horas, Potiguar e Corintians de Caicó fazem o primeiro duelo da tarde em busca de posições melhores na tabela. Na sequência, às 18 horas, o Baraúnas entra em campo contra o Palmeira de Goianinha disposto a deixar a lanterna da competição. A equipe do Agreste vai em busca da reabilitação após a derrota em casa para o ABC, no meio da semana.

O detalhe é que os dois times visitantes devem ter o reforço da torcida de casa: os tricolores torcendo pelo Corinthians e, depois, os

vamente, mas pelo lado do ABC vai ter pressão. Perder fora de campo a gente não perde”, afirmou o dirigente sobre a representação protocolada na última sexta-feira na Federação Norte-riograndense de Futebol. Clóvis, por outro lado, criticou a postura do cartola abecedista. “Essa pressão não tem sentido. O América não vai perder campeonato no tapetão; jogo de cena para tumultuar não funciona mais no futebol. Tudo vai ser definido nas quatro linhas.”

25 mil

É o número de ingressos disponíveis para o jogo América e ABC

alvirrubros pelo Palmeira.

No estádio Iberyão, o vice-líder Santa Cruz espera aproveitar a rivalidade do clássico de Natal para assumir a liderança da competição, já que, a dois pontos do América, uma vitória acompanhada de ao menos um empate rubro, pode oferecer a ponta da tabela ao Tricolor do Inharé. Mas, para isso, o Santa vai precisar superar o Assu, que marcou os três primeiros pontos na rodada passada e espera embalar. A partida começa às 17 horas.

No mesmo horário, em Pau dos Ferros, o Alecrim vai tentar acabar com a escassez de gols - marcou apenas um nas quatro primeiras rodadas - e subir mais alguns degraus na tabela. O adversário será o Centenário.

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Tutti, Osmar, Mauro, Robson e Zé Rodolpho; Robson Simplicio, Eliélton, Tiago Lima e Washington; Felipe Moreira e Anderson Santos.
Técnico: Dado Cavalcanti.

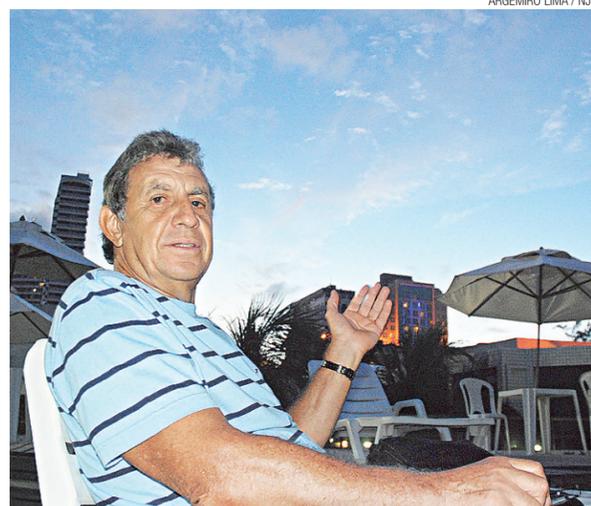
ABC

Wellington; Pio, Irineu, Tiago Garça e Renatinho Potiguar; Basílio, Ricardo Oliveira, Cascata e Jackson (Reinaldo), Leandro e João Paulo.
Técnico: Leandro Campos.

Estádio: Machado.

Horário: 17h

Árbitro: Ítalo Medeiros



► Piazza tem nova tarefa: melhorar a vida de ex-jogadores

MODERNIZAÇÃO DO FUTEBOL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ►

Personagem dos tempos em que o futebol tinha a arte associada ao nome, Wilson Piazza afirma que a mercantilização do esporte se deu pela influência crescente do mercado europeu. Uma prova disso, para ele, seria a saída dos jovens ainda em formação de seus clubes no Brasil para o “Velho Mundo.”

O ex-jogador aponta que o padrão físico e o estilo de jogo europeu têm influenciado, de forma gradual, até mesmo na forma brasileira de jogar futebol. “O futebol brasileiro sempre privilegiou o jogo do meio para frente e esquemas ofensivos com três atacantes ou jogadores de meio com mais habilidade. Hoje, as equipes jogam com muitos volantes e, na maioria, jogadores com dificuldades para jogar do meio de campo em diante”, justificou.

Para o ex-jogador, a velocidade do futebol praticado atualmente mostra a diferença entre as épocas. “Era um futebol mais lento, bola mais trabalhada”, afirma ao recordar os longos passes e lançamentos precisos do meia Gerson. “Ele não precisava correr ou adiantar dez passos para lançar. Hoje, no futebol

brasileiro, o mais próximo disso é o Roberto Carlos. Jogador de meio, o verdadeiro camisa dez, recordo apenas do Alex (ex-Cruzeiro) e Ganso (Santos).”

Piazza lembra, inclusive, que o futebol em sua época era menos faltoso, apesar de sobrar virilidade. Segundo ele, sua carreira poderia ter ido mais além, não fosse a medicina esportiva, ainda muito rudimentar na época. “Na época, se faziam muitas infiltrações - aplicação de uma injeção num local para amenizar dores intensas - e isso prejudicou muitos jogadores que acabaram abreviando as carreiras pelo acúmulo de lesões”, lamenta.

Conquistas de Piazza

- Títulos: Copa Libertadores da América 1976;
- Taça Brasil 1966;
- Campeonato Mineiro: 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1977.
- Campeão Mundial em 1970 pela Seleção Brasileira.
- 3º Jogador que mais vestiu a camisa do Cruzeiro com 566 jogos, entre 1964 e 1977, tendo assinalado 39 gols.
- Bola de Prata 1972

VENCER PARA CONVENCER

Apesar das situações diferentes na tabela, a desconfiança ainda ronda as duas equipes e a vitória no clássico pode servir para apaziguar os ânimos de um lado ou confirmar a boa fase do outro.

Para os americanos, os três pontos deixam o time numa situação mais confortável na competição com cinco pontos à frente do segundo colocado - em caso de derrota do Santa Cruz - e bem encaminhado para a disputa do turno, com a possibilidade, inclusive, de começar a sonhar com a conquista por antecipação. De acordo com regulamento da competição, a equipe que terminar o turno com mais de três pontos à frente do segundo colocado leva a taça sem necessidade de partida final.

Mas antes de pensar nos três pontos, o técnico Dado Cavalcanti terá que administrar os possíveis desfalques. No coletivo da última sexta-feira, o atacante Felipe Moreira deixou o campo machucado e passou a ser dúvida para o clássico. O jogador sofreu uma entorse no tornozelo e poderá ser substituído por Djalma. Já a saída do atacante Charles está confirmada. O jogador cumprirá suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. O atacante Anderson Santos está praticamente confirmado como o substituto no ataque.

E o jogo de logo mais marcará duas estreias diferentes entre os americanos. Em campo, o técnico Dado Cavalcanti fará seu primeiro clássico, já que chegou apenas

no segundo turno da Série B do ano passado. “Deu para perceber que é um jogo que mexe com a cidade e a emoção do torcedor, por isso se torna ainda mais valorizado. Espero que seja um jogo bonito”, afirmou o treinador.

O presidente Clóvis Emídio, por outro lado, apesar de ter acompanhado como torcedor diversos outros confrontos como o deste domingo, fará isso pela primeira vez como mandatário do clube. “A responsabilidade é grande, mas a tensão é a natural do torcedor. Estamos confiantes no trabalho que está sendo feito e espero de forma ansiosa que rendimento e os resultados das demais rodadas seja repetido”, disse o dirigente.

No ABC a situação é um pouco diferente. O problema do técnico Leandro Campos não são os desfalques, mas reencontrar a melhor formação para o alvinegro. Com Cascata praticamente confirmado para o clássico, o treinador abecedista deverá enviar pela primeira vez o meia Jackson ao banco de reservas e tentar encontrar na formação com três volantes - utilizada na reta final da Série C -, o melhor futebol alvinegro.

Desta forma, o volante Reinaldo, autor de dois gols na partida da quarta-feira passada contra o Palmeira, deverá jogar pela primeira vez como titular na equipe do ABC. “É como o professor Leandro. Estou trabalhando para estar à disposição para ajudar minha



► Piazza com Tostão nos tempos do Cruzeiro: amigos até hoje

ESPÍRITO PÚBLICO AJUDA COLEGAS

Com o fim da carreira como jogador, o eterno capitão celeste - braçadeira detida por dez anos consecutivos, entre 1966 e 1976 - e maior ganhador de títulos regionais em Minas Gerais, passou atuar na esfera pública e se tornou vereador na capital mineira.

Piazza conta nunca ter pensado em ser político devido às promessas que costumavam ser feitas, na época de sua infância, à sua família e a outros de Ribeirão das Neves, mas que não eram cumpridas. “Para ser bom político precisa ter espírito público. Pensar antes de tudo nos outros, ter uma visão comunitária para o egoísmo não cegue suas ações”, ensina.

Depois dos dezesseis anos, o ex-jogador deixou o Legislativo e passou por outros cargos públicos. Em 1996, o capitão cruzeirense fundou a Faap e, dois anos depois, ela passou a funcionar de

maneira efetiva. “Recebi mais do que esperava do futebol. Não poderia ser diferente, tinha que dar aos colegas de profissão, que não tiveram a mesma sorte que eu, a oportunidade de melhorar de vida”, afirma o ex-atleta.

“
TINHA QUE DAR
AOS COLEGAS DE
PROFISSÃO, QUE
NÃO TIVERAM A
MESMA SORTE
QUE EU, A
OPORTUNIDADE
DE MELHORAR DE
VIDA”



► Navios atuneiros passarão mais de cem dias ininterruptos em auto-mar

DA VILA PARA O OCEANO

/ PESCA / SENAI/RN TREINA PESCADORES ARTESANAIS PARA FORMAR MÃO DE OBRA DOS MODERNOS NAVIOS JAPONESES INTEGRANTES DO PROJETO ATUM BRASIL-JAPÃO



“VAI PESAR A DISTÂNCIA DA FAMÍLIA, MAS MINHA MULHER JÁ DISSE QUE ENTENDE. PRECISA ENTENDER, ISSO VAI MELHORAR NOSSA VIDA”

Wellington Rocha Ferreira
Pescador

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

UMA PEQUENA JANGADA foi por anos o principal instrumento de trabalho de Wellington Rocha Ferreira. Aos 12 ele começou a pescar na praia de Zumbi, litoral Norte do Estado, ensinado pelo pai. A captura de lagosta, polvo e vários tipos de peixe era a sobrevivência de sua família até a semana passada, quando começou o curso intensivo de pesca atuneira oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RN) dentro do Projeto Atum Brasil-Japão. A partir de agora Wellington irá trocar a velha jangada por um dos barcos mais modernos do mundo em se tratando de pesca oceânica, no qual passará até 105 dias em alto-mar.

Mas o experiente pescador não deve estranhar o trabalho. Ao longo dos últimos anos se dividiu entre a pesca artesanal no litoral Norte potiguar e a industrial em estados como Rio Grande do Sul e São Paulo. O convívio com os japoneses também não será novidade. “Em 1993 fui para o Rio Grande do Sul pescar atum com os japoneses e lá fiquei três anos e meio”, conta. Nessa época Wellington chegou a ficar 88 dias no mar. “Não tem quem goste né? Mas é recompensador pela questão financeira”, diz.

Esta foi, inclusive, a maior razão para o pescador não pensar duas vezes antes de deixar a atual mulher e os dois filhos do primeiro casamento para se aventurar no Atlântico por mais de três meses. O pescador terá carteira assinada e irá receber um salário mensal de R\$ 3 mil, mais a comis-

são pela quantidade de pescado capturada. Um tripulante comum poderá voltar a Natal com até R\$ 7 mil no bolso ao final de cada viagem. “Vai pesar a distância da família, mas minha mulher já disse que entende. Precisa entender, isso vai melhorar nossa vida”, acrescenta.

O sistema de trabalho dos japoneses não será problema para Wellington. Já o idioma... “de umas dez palavras que eles falam, entendo duas ou três”, enumera. A experiência que teve com os nipônicos em Santos e no extremo Sul do país não lhe deu boas noções do idioma japonês. Ao contrário de Valmiro Ferreira Neto, 25, que com quatro dias de curso no Senai conseguiu manter uma conversa em japonês com o instrutor Kenji Konishi, dar-lhe boas vindas e agradecer pelos ensinamentos. Há sete anos Valmiro trabalha com pesca industrial e deve embarcar em duas semanas rumo ao Atlântico.

Casado e pai de uma menina, ele diz que o ganho melhor compensará a saudade que sentirá da família quando estiver em alto-mar. Trabalhando em uma empresa de pesca industrial potiguar, ele ganhava R\$ 600 de salário e mais comissão; sua renda não passava de R\$ 1.200 por mês. No projeto Atum Brasil-Japão irá tirar, no mínimo, R\$ 3 mil por mês, podendo voltar para casa com até R\$ 7 mil ao final da viagem.

“A primeira coisa que vou fazer é uma reforma na minha casa. Estava precisando fazer tempo”, conta. Aos 16 anos o pescador começou na atividade também na praia de Zumbi. Dois anos depois entrou para a pesca industrial. Estava trabalhando para a em-

presa Atlântico Tuna – a mesma que arrendou os 16 barcos japoneses para iniciar a pesca de atum – quando foi convidado para integrar o projeto. Valmiro terá aulas teóricas e práticas até o próximo dia 12, quando ficará pronto para embarcar.

Mais velho da turma de 32 alunos, João Gomes da Silva, 56, está pertinho de se aposentar. Os 35 anos de experiência que tem na pesca fizeram o diretor da Atlântico Tuna, Gabriel Calzavara, convidá-lo para ajudar na formação dos alunos. João também foi convidado para integrar o projeto, mas ainda pensa se irá para o oceano. “Tô quase me aposentando né? Tenho que pensar direito ainda”, diz. O pescador iniciou na atividade em 1976, capturando lagosta na praia de Zumbi. Um ano depois foi para Santos pescar atum com os japoneses, onde ficou até 1980. De lá partiu para o Rio Grande do Sul, onde ficou até 1987, também envolvido com a captura atuneira.

No período em que atuou na pesca oceânica, João teve oportunidade de conhecer a África do Sul, Espanha, Marrocos, Ilhas Canárias. Quando o cansaço começou a bater, resolveu abrir um mercadinho. Em janeiro do ano passado decidiu parar de pescar. De lá pra cá tem investido tudo que pode no pequeno comércio. Se por acaso optar por navegar novamente, será enquadrado como um líder de equipe, podendo faturar até R\$ 10 mil ao final de cada viagem.

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ►

Rota do Sol – Praia de Cotovelo



IN MARE
Residência

A oportunidade que está a poucos minutos



Perspectiva ilustrada dos bangalós



Perspectiva ilustrada do spa



Perspectiva ilustrada do espelho d'água



Rota do Sol – Praia de Cotovelo – Parnamirim-RN

Tel.: **84 3344-9919**
www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoeplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

Serviços Exclu



Facilities Home, a
em forma de ex

otovelo – Parnamirim-RN

Eugenio

IN MARE
Residencial Resort

que você esperava,
apartamentos de Natal.

IN MARE
BALI
Residencial Resort

Lançamento do primeiro condomínio do complexo In Mare. Venha viver no In Mare Bali, um residencial com serviços exclusivos Facilities, de frente para o mar.

Sofisticados apartamentos de
57 a 310 m² – Todos com suíte



Perspectiva ilustrada da fachada posterior

usivos:

Incorporação e Construção:

Exclusividade de Vendas:



Facilidade
Excelência.


CYRELA PLANO & PLANO

 **Abreu**
BrasilBrokers
CRECI 2630J
17ª Região

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

▶ Navios estão entre os mais modernos na pesca oceânica



FOTOS: IVANIZO RAMOS / NJ

PORTO DE NATAL SERÁ BASE DO PROJETO

O projeto Atum Brasil-Japão é uma parceria entre os dois governos para fomentar a captura do peixe no Oceano Atlântico, utilizando a tecnologia japonesa e mão de obra brasileira. A empresa potiguar Atlântico Tuna arrendou 16 embarcações japonesas para realizar a atividade nos próximos dois anos. O Porto de Natal será a base dos asiáticos durante esse tem-

po. O Senai-RN entrou no programa com o objetivo de capacitar os tripulantes que irão integrar as primeiras 16 embarcações envolvidas na ação. A primeira turma iniciou na terça-feira passada (1º) com 32 alunos, todos potiguares. As aulas irão durar duas semanas e serão de segunda a sábado, sempre das 8h30 às 11h30, retomando às 12h30 e seguindo até 15h30. Os

alunos têm direito a almoço, fardamento, uma bolsa-auxílio de meio salário mínimo e vale transporte.

A Atlântico Tuna está recrutando pescadores com experiência na atividade industrial para iniciar a próxima turma, prevista para começar dia 14 de fevereiro. No máximo 35 alunos deverão compor o grupo de estudos, que deve terminar as aulas no dia 26.

De acordo com Kunio Nakayama, um dos instrutores do programa e tradutor oficial, pela manhã os pescadores têm aulas teóricas de noções de pesca e conversação em japonês. A tarde, ficam com as aulas práticas. A maior dificuldade dos participantes, diz Nakayama, diz respeito à barreira do idioma e da cultura japonesas. "Mas vemos que eles têm força de vontade,

estão querendo aprender. Todo mundo está mostrando capacidade para isso", observa.

Na sexta-feira passada (4) o grupo recebeu a visita de representantes do Ministério da Pesca. Os professores universitários Carlos Alexandre, Paulo Trassos e José Carlos também marcaram presença para incentivar os pescadores.



▶ Pescadores recebem instrução teórica antes de conhecerem os navios



SENAI CONSTRUIRÁ CENTRO DE TREINAMENTO

O diretor regional do Senai no Rio Grande do Norte, Rodrigo Mello, diz que a experiência de pescar atum em parceria com os japoneses já aconteceu no Estado, mas com uma diferença: a tripulação era toda estrangeira. O maior diferencial desse projeto de agora é que o Rio Grande do Norte irá formar a tripulação.

Tudo começou com uma viagem do presidente do Sistema Fiem, Flávio Azevedo, para representar o Brasil em um evento na Itália que iria discutir as cotas de pesca internacional no Oceano Atlântico, entre 2005 e 2006. A partir disso o Senai começou a estudar como poderia participar do projeto que pretendia dobrar a produção de atum brasileiro – a estimativa é que saia de 4,1 mil toneladas por ano para 9 mil toneladas.

"A indústria de pesca do Brasil precisava que uma instituição grande e firme participasse do programa para ele dar certo. Sem formação profissional o projeto não existiria", sentenciou Mello. A estimativa do Senai é formar 384 tripulantes nos próximos dois anos. Até o final de 2011, o di-

retor regional diz que há a necessidade de formar 112 pessoas, já que a meta é ter pelo menos sete brasileiros em cada barco.

O treinamento que começou na terça passada é voltado para aquelas pessoas que já têm experiência no mar. "Estamos fazendo uma adaptação do conhecimento de pesca que esses profissionais têm nas embarcações que trabalham hoje para um navio grande com tecnologia japonesa", explica. Neste primeiro momento é a Atlântico Tuna que está recrutando e selecionando os pescadores, priorizando aqueles que já têm domínio da pesca industrial e não estranham passar vários dias no mar.

De acordo com Rodrigo Mello, os equipamentos utilizados nesses barcos são inéditos no Brasil. Durante as aulas os pescadores serão apresentados a esses objetos e aprenderão como manuseá-los. Não se ensinará japonês pelo curto tempo disponível, mas os pescadores irão aprender as principais expressões ligadas à pesca. "Eles têm que chegar aos barcos sabendo ouvir e entender os termos básicos", acrescenta.

Em um segundo momento o



▶ Rodrigo Mello, diretor regional do Senai

Senai pretende formar tripulantes em pesca oceânica desde o começo. É quando será construído o Centro de Treinamento de Pesca Oceânica Industrial do Brasil, em Santa Cruz. De acordo com Mello, foi a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) que decidiu fundar a instituição. A ideia é recrutar pessoas interessadas em trabalhar na atividade, mesmo sem experiência anterior, e formá-las como tripulantes. O Senai irá realizar um processo seletivo para escolher aqueles que participarão

do curso. A ideia é construir o centro de treinamento ainda este ano.

Ainda não se sabe, porém, quantos tripulantes devem ser formados. Segundo o diretor regional do Senai-RN, esse número será definido em reuniões que a instituição terá com o sindicato da pesca. "Vamos sentar com o sindicato para afinar esses perfis profissionais e qual o volume de pessoas que eles pretendem contratar, de forma que a gente não forme simplesmente para jogar no mercado", destaca.

De acordo com Mello, as maiores dificuldades dos potiguares devem ser com a língua japonesa e o confinamento de 105 dias no mar, mas todos estão mais ou menos acostumados com o isolamento que o trabalho provoca. O projeto trará grandes impactos econômicos e sociais para o país e principalmente para o Rio Grande do Norte, dos quais o diretor regional destaca o fortalecimento da pesca industrial ao dobrar a captura de atum brasileira e a geração de emprego formal para pessoas que estavam acostumadas a viver nas camadas mais baixas da sociedade.

No que diz respeito à economia, as 16 embarcações atuneiras irão gerar pelo menos R\$ 114 milhões em pescado, montante que ficará em grande parte no Brasil e Rio Grande do Norte. Das 196 mil toneladas autorizadas para captura no Oceano Atlântico, o Brasil pesca apenas 4,1 mil toneladas ou 2%. O "sonho" dos envolvidos no projeto é que esse percentual chegue a 15% nos próximos anos. A expectativa é que 70% do que será pescado no programa seja de atum, do qual 70% será exportado para o Japão. "Metade de tudo que se pesque será

transformado em dólar para o Brasil e o Rio Grande do Norte", emenda.

A outra metade, diz Rodrigo, será a chamada fauna acompanhante, as outras espécies que normalmente são capturadas quando se lança a rede no mar – nesse caso, um espinhel pelágico de 150 quilômetros de extensão. "Essas outras espécies precisarão ser filetadas, posteadas, industrializadas para serem colocadas em lata. Tudo isso em terra, em um outro ambiente industrial que deverá nascer após o fortalecimento desse polo atuneiro", detalha.

PRIMEIRA TURMA

Trinta e dois alunos da primeira turma do Projeto Atum Brasil-Japão irão receber o certificado de formação na próxima quarta-feira, em cerimônia a ser realizada no 7º andar da Casa da Indústria, a partir das 10h. A ministra da Pesca e Aquicultura, Ideli Salvatti, assim como o embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa, são aguardados para o evento. Os diretores da empresa Japan Tuna, que forneceu as embarcações à potiguar Atlântico Tuna também estarão presentes na solenidade.